



# ELLO



**ÓRGÃO  
DA ASSOCIAÇÃO  
DOS DEFICIENTES  
DAS FORÇAS ARMADAS**

Ano XIX n.º 225

DIRECTOR: PATULEIA MENDES

Mensário — OUTUBRO 1993 — 110\$00

## VIRAM-SE AS PÁGINAS EVOLUI A HISTÓRIA

*«A ADFA não se remeteu a uma posição de exigência de direitos, mas sim a uma posição de exigência de reconhecimento»*

Dr. Eugénio Ramos, Sec. de Estado das Infra-Estruturas e Tecnologias de Defesa do MDN

*«Aquela placa será para nós... num museu dos valores nacionais... mais um grande valor que Portugal teve...»*

General Themudo Barata, Presidente da Direcção da SHIP

*«Tem de ser reconhecido publicamente o protagonismo que a ADFA tem assumido no conjunto das ONG's»*

Dr. António Barroso, Sec. Nacional Adjunto de Reabilitação

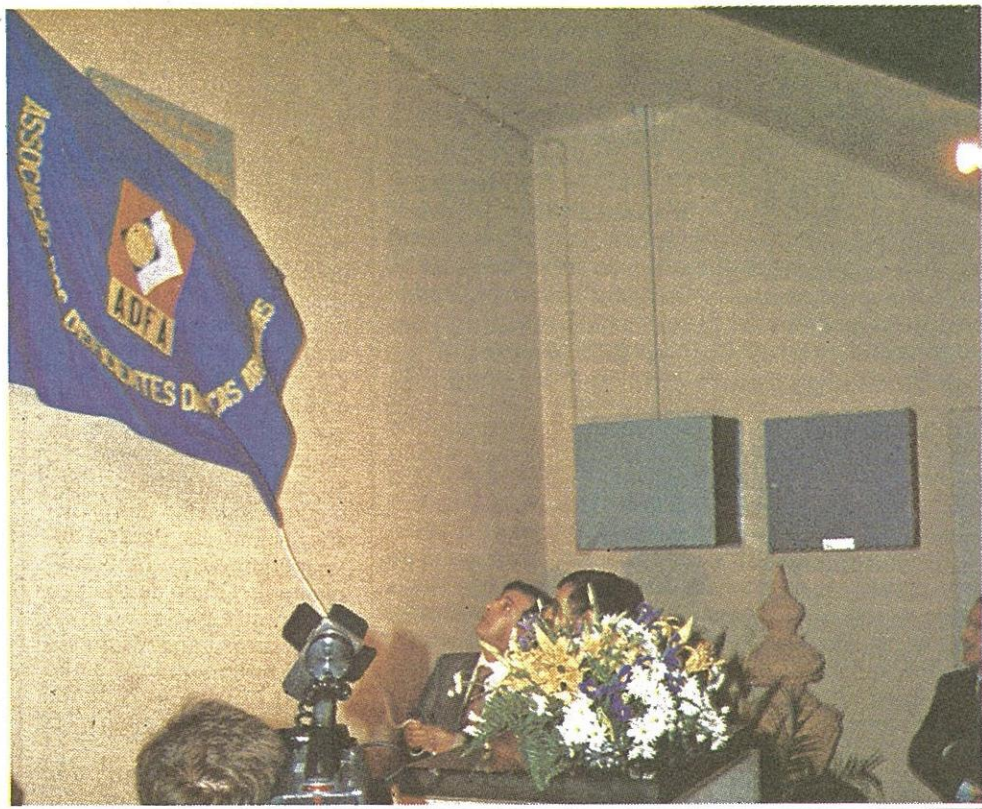
*«Chegámos, hoje, aqui! Estamos a sair como viemos da guerra, de cabeça erguida, bem erguida!»*

José Arruda, Presidente da Direcção Central da ADFA

*«A passagem dos deficientes das Forças Armadas foi tão digna quanto a dos valorosos portugueses que por aqui passaram»*

Ten.-Cor. Jorge Maurício, do Conselho Nacional da ADFA

PÁGS. CENTRAIS



## PRIMEIRO-MINISTRO INAUGURA NOVA SEDE

19 de Novembro, Sexta-feira, 10 horas



### CONSELHO NACIONAL

Visita à nova Sede prefacia última reunião no Palácio da Independência

CENTRAIS

Primeiro-Ministro, Presidente da edilidade lisbonense e Instituição Militar, compartilham, num marco referencial, o nosso reconhecimento por parte da Nação. Dias 19, 20 e 21 as portas estarão permanentemente abertas para finalmente convivermos e nos abraçarmos na nossa própria casa.

**Comparece! Vamos viver mais um «dia história» na ADFA**

PÁG. 3

## Dia Internacional do Deficiente

Comemorações oficiais em Coimbra 3 Dezembro 1993



## PROGRAMA HELIOS II CIRCULAÇÃO DA INFORMAÇÃO ALARGA-SE

A circulação da informação é cada vez maior ou a era industrial não estivesse já ultrapassada e estejamos cada vez mais na era da informação. Neste sentido os deficientes são talvez de todos os grupos sociais aquele que poderá ser mais beneficiado; por um lado porque cada vez as capacidades físicas sem menos relevantes para a execução das tarefas profissionais, por outro a experiência acumulada a nível mundial pode cada vez ser mais partilhada por todos. Nesse sentido aponta o programa Helios II de que hoje faremos uma breve abordagem que desenvolveremos em edições futuras de forma mais profunda dada a extraordinária importância de este assunto se reveste.

Cada vez mais as políticas nacionais não se podem sobrepor às da CEE assim as ONG's precisam de saber o que se passa lá fora, para saberem com que linhas se devem cozer. Não nos podemos esquecer que Portugal é membro da Comunidade Europeia. O programa Helios II que vai agora começar e que desenvolverá até 1996, tem várias vertentes, concretamente no que concerne à informação pode existir um grande apoio, segundo afirmou o

Secretário Nacional de Reabilitação, tendo posto de forma clara que têm de ser as próprias ONG's a ter mecanismos que lhes permita usufruírem de todas as verbas que existam e que elas possam captar. O programa Helios II está vocacionado para fazer circular a informação e criar formas eficazes para que, no concreto, essa informação possa ter efeitos práticos. Isto é, as ONG's só obterão apoio se conseguirem captar e trabalhar essa informação, para assim poderem auferir desses apoios.

Existem neste momento centros de informação e aconselhamento que prespõe serem subsidiados pelo Secretariado Nacional de Reabilitação, pretende-se que estes centros sejam o mais possível espalhados pelo país, disponibilizando estes informação junto do deficientes dessa região, de forma a que os mesmo não tenham que se deslocar a Lisboa para a ela terem acesso.

Na reunião do dia 7 de Outubro o Secretário Nacional de Reabilitação considerou o Grupo de Diálogo um interlocutor privilegiado através do seu representante no Forum Europeu Dr. Orlando Monteiro.

Definiu os objectivos do programa Helios II que visa aperfeiçoar a actividade de intercâmbio de informação

com as ONG's e cooperação das mesmas a nível europeu. O Secretário Nacional de Reabilitação frisou que este programa não apoia acções de formação profissional ou de criação de emprego. Só paga as acções inovadoras de cooperação e transmissão de informação.

Nesta reunião foi aceite a criação do Secretariado do Grupo de Diálogo na sede da APPCDM, na Praça de Londres, subsidiado pelo Secretariado Nacional de Reabilitação.

Foi acordado que o grupo de Diálogo deverá debater questões a serem analisadas no Conselho Nacional, no âmbito das políticas sectoriais de apoio aos deficientes, a integrar nas políticas nacionais. Foi ainda acordado dar relevância ao Conselho Nacional e ao Grupo de Diálogo, para que as suas posições sejam tomadas em consideração e sirvam de contributos para o aproveitamento dos recursos disponíveis. Para tal deve melhorar-se o funcionamento do Grupo de Diálogo de molde a que se atinjam objectivos capazes de serem implementados e não meros documentos de intenção que não sejam exequíveis.

O grupo Diálogo pode ser convocado sempre que for julgado conveniente por convocatória do Coordenador ou por solicitação de 1/3 das ONG's, o que confere às organizações autonomia para a sua convocação.

O Grupo de Diálogo tem como objectivos: Prestar informações sobre iniciativas de âmbito nacional das ONG's, por forma a serem encontradas estratégias de articulação e cooperação, na perspectiva da optimização dos recursos.

## IRS - DEFICIENTES

# BENEFÍCIOS FISCAIS DEBAIXO DE MIRA

A proposta do Orçamento do Estado para 1994 inclui algumas alterações no que se refere a tributação em IRS, relativamente aos rendimentos da categoria H (pensões) susceptíveis de afectar os deficientes militares.

É a seguinte a redacção do artigo 51º do Código do IRS constante do O.E.:

### PENSÕES

1 - Os rendimentos da categoria H de valor igual ou inferior a 1.200.000\$00, por cada titular que os tenha auferido, são deduzidos pela totalidade do seu quantitativo.

2 - Se o rendimento anual, por titular, for superior ao valor referido no número anterior, a dedução é igual ao montante nele fixado.

3 - O limite previsto no nº 1 será elevado 30% quando se trate de titular cujo grau de invalidez permanente, devidamente comprovado pela entidade competente, seja igual ou superior a 60%.

4 - Para rendimentos anuais, por titular, de valor anual superior ao vencimento base anualizado do cargo de Primeiro-Ministro, a dedução é igual ao valor referido nos nºs 1 ou 3, consoante os casos, abatido, até à sua concorrência, da parte que excede aquele vencimento."

Por outro lado os escalões para aplicação de taxas são aumentados, significando uma diminuição do imposto a pagar.

No Estatuto dos Benefícios Fiscais são introduzidos limites ao artigo 44º

propondo-se a seguinte redacção:

### DEFICIENTES

1 - Ficam isentos de tributação em IRS os rendimentos das categorias A, B e H auferidos por titulares deficientes, nos termos seguintes:

a) Em 50%, com o limite de 2.200 contos, os rendimentos das categorias A e B;

b) Em 30%, com o limite de 1.240 contos, os rendimentos da categoria H."

A mesma proposta reduz para 250 contos por titular, o valor dedutível aplicado, no respectivo ano, em planos individuais de poupança-reforma (PPR).

A ADFA está a encetar diligências junto do Ministério da Defesa, da Assem-

bleia da República e do Secretariado Nacional de Reabilitação no sentido de que estas alterações não venham a afectar a situação dos deficientes militares em fase do princípio de que as pensões dos deficientes militares deverão estar isentas de tributação em IRS por terem uma natureza jurídica essencialmente indemnizatória, acolhendo-se deste modo, no princípio estabelecido no artigo 13º do CIRS.

Aliás, este princípio foi aceite e, recentemente, posto em prática em relação aos abono e prestação suplementar de invalidez.

Nesta matéria e relativamente aos DFA's no activo a ADFA sustenta que a introdução de limites não poderá agravar a tributação fiscal destes militares, devendo no mínimo manter-se os níveis de isenção anteriores.

## Pelouro da Cultura da CML

### GUIA DO TERCEIRO MUNDO 1993

A Câmara Municipal de Lisboa (Pelouro da Cultura) e A Tricontinental Editora Ltdª procederam ao lançamento do livro "Guia do Terceiro Mundo/1993", no passado dia 30 de Setembro, na Biblioteca/Museu República e Resistência.

A ADFA fez-se representar pelo 1º Secretário da Direcção Central.

A obra foi apresentada por Vitor Alves. Seguiu-se um momento cultural preenchido com a actuação de um cidadão de um cidadão de cada um dos países de Língua Portuguesa que ofereceram a sua música e a sua poesia.

**ADRIANO SALGADO DA MOTA DE SOUSA**, sócio n.º 10372, natural e residente em Paço de Sousa, faleceu no passado dia 21 de Agosto de 1993. Deficiente com 51% de desvalorização, sofreu o seu acidente em Moçambique. Deixa viúva a Sr.ª D. Maria Teresa Moreira Maia e um filho já de maioridade.

**JOSÉ DOS RAMOS**, sócio n.º 10569, pensionista de preço de sangue, natural e residente no Funchal, faleceu no passado dia 29 de Agosto de 1993. Deixa viúva a Sr.ª D. Virgínia de Gouveia Ramos.

**JOSÉ ANTÓNIO DA COSTA**, sócio n.º 7853, natural de São Vicente (Madeira) e residente em Setúbal, faleceu no passado dia 11 de Setembro de 1993. Deficiente com 30% de desvalorização, sofreu o

seu acidente em Moçambique. Deixa viúva a Sr.ª D. Mi Ling Young Ning da Costa e dois filhos.

**JOSÉ RAMALHO TIAGO**, sócio n.º 892, natural da Póvoa e residente em Lisboa, faleceu no passado dia 15 de 1993. Deficiente com 30% de desvalorização. Deixa viúva a Sr.ª D. Maria Adelaide de Carvalho Fernandes Tiago.

**FRANCISCO BERNARDINO DA LUZ**, sócio n.º 12702, residente em Odeáxere, Lagos, faleceu no Hospital Militar Principal, em 17/10/93, sofria de doença pulmonar, fez serviço militar nos Açores. Deixa viúva a Sr.ª D. Maria Vitória César dos Reis da Cruz.

Aos familiares e amigos destes sócios, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

## JANTAR DO 19º ANIVERSÁRIO DO ELO

Como todos recordaremos foi em 23 de Novembro de 1974 que se iniciou a publicação do nosso jornal, nesse mesmo dia era feita a ocupação dos espaços devolutos do Palácio da Independência, ficando assim intrinsecamente ligado às instalações da nossa Associação. Por interessante coincidência 19 anos depois algo de semelhante vai acontecer dado que o aniversário do ELO coincide com a inauguração da Nova Sede.

Não podemos de qualquer forma deixar de reflectir nesta efeméride e embora a mesma se verifique a uma terça-feira é sempre possível reunirmo-nos pensar e reflectir sobre a necessidade de mudança e postura de futuro para o nosso jornal.

Já há tempo apazado realizar-se-á no mesmo dia 23 pelas 18,00 horas o sorteio relativo à campanha de angariação de fundos o qual em comprimento do então requerido terá lugar no Palácio da Independência.

No entanto e a partir das 19,30 aguardamos a tua presença na Nova Sede para um jantar que recorde os 19 anos de existência do nosso jornal e onde esperamos que manifestes o teu sentir e a tua reflexão sobre os caminhos que ele deve trilhar.

Temos que ser todos protagonistas da viragem, as tuas ideias sobre o nosso jornal são tão importantes como a sua leitura, esperamos por ti.

O DIRECTOR DO ELO

## CONVÍVIO DE NATAL NA SEDE DOMINGO 20 DE DEZEMBRO

Domingo, dia 20 de Dezembro, iremos este ano realizar o habitual convívio de Natal. Centrado num almoço a servir na nova sede a partir das 12,30 horas, a ementa compor-se-á de um prato de bacalhau, outro de peru e as sobremesas características da época natalícia. O preço será de 2.500\$00 por cada adulto e 1500.\$00 por crianças até aos 12 anos inclusive, as inscrições estarão abertas até ao dia 17 de Dezembro, estamos a imaginar algumas surpresas para esse dia das quais o Elo vos dará melhor conta na sua próxima edição



Propriedade, Administração e Redacção:  
ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS  
Palácio da Independência  
L. S. Domingos — 1194 Lisboa Codex  
Tel. 346 21 67/8/9 — Fax 342 83 36

Composto, revisto e impresso: INTERPRESS Gráfica, Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA

Tiragem deste número: 11 000 exemplares

DIRECTOR: Patuleia Mendes

REDACÇÃO: Armindo Roque; António Carreiro, José Maia, Abel Fortuna, José Pavoeiro, Andréa Zamorano, António Neves, João Gonçalves

FOTÓGRAFO: Farinho Lopes

Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Redacção do ELO, sendo da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Mensário distribuído gratuitamente aos sócios em situação legal e vendido por assinatura a não sócios ao preço anual (11 números) de 1100\$00

Quando a assinatura seja de fora de Portugal, os custos são acrescidos dos respectivos «portes», a saber:

Europa: 1800\$00  
Fora da Europa: 2100\$00  
(Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe: 1300\$00)



## REUNIÃO DE SÓCIOS EM LISBOA

## LEGISLAÇÃO ANIMA O DEBATE

Na Sala do Bilhar do Palácio da Independência reuniram-se os sócios da zona de Lisboa com a Direcção Central, no dia 19 de Outubro. A reunião começou à 18:30 horas com a presença de 25 associados

No ponto da ordem de trabalhos referente à nova Sede a Direcção informou que a mesma estava a levar os últimos retoques, que a rede informática estava já a ser instalada, que a exploração do bar-restaurante tinha sido adjudicada a uma empresa privada pelo prazo de um ano e que deveria começar a funcionar a partir do dia 2 de Novembro.

Os sócios foram também informados da inauguração da sede, este assunto vem desenvolvido neste jornal.

Passou-se ao 2º ponto da Ordem de Trabalhos que iria tratar de questões legislativas. A Direcção Central começou por informar sobre o andamento da organização da 6ª Conferência Mundial sobre Legislação, a primeira depois da queda do Muro de Berlim, a realizar em Lisboa, no próximo mês de Março. "É necessário que os países do Terceiro Mundo participem mais numa época em que se agudizam os conflitos regionais", foi uma das afirmações do presidente da Direcção Central. Informou ainda que foram criados na ADFA três grupos de trabalho para organizar esta Conferência e as Recomendações que a ADFA irá apresentar.

Após 40 anos da fundação da FMAC, os problemas não estão resolvidos, pelo

contrário, as proporções dos conflitos começam a ter dimensão mundial, afirmou a Direcção. Alguns dos sócios presentes não se deixaram impressionar com organização de tão enorme tarefa e interrogaram, se esta Conferência vai deixar o Governo ufano, o que é que a ADFA vai lucrar? A esta pergunta a Direcção Central respondeu que trazer esta Conferência a Portugal é também comprometer o Governo e fazê-lo lembrar que existem guerras no Mundo e que elas deixam sequelas. Lembrou também que estarão presentes representantes da ONU e que isso é muito importante, mesmo em termos de opinião pública.

Um dos associados presentes colocou a questão dos veteranos de guerra que ficaram deficientes durante a prestação do serviço militar e que passados 20 anos continuam sem qualquer espécie de apoio, votados ao abandono. A esta questão a Direcção Central começou por responder de forma evasiva de que competiria ao grupo de trabalho elaborar uma proposta nesse sentido. Os sócios não ficaram satisfeitos com esta resposta e a discussão "aqueceu", chegando ao ponto de um sócio afirmar que era da máxima importância que a ADFA mudasse a sua estratégia nesta matéria. A Direcção Central respondeu afirmando que já tinham sido entregues ao Governo propostas neste sentido. Afirmou ainda a Direcção Central que esta questão, com a actual reformulação que se está a operar no seio das Forças

Armadas, reúne agora mais condições de resolução, uma vez que os profissionalizados sentem este problema, e temem que se possam ver de um momento para outro incapacitados sem terem ao nível legislativo uma situação clara sobre esta matéria. A Direcção Central afirmou ainda que não é justo dizer-se que não se tinha feito nada, pois a ADFA empenhou-se na resolução do problema de 5 grandes deficientes, que estavam nestas condições internados no HMP, com risco de irem parar no olho da rua e que estão agora internados no Lar Militar.

Outra questão que levantou muita polémica foi a de que os benefícios sociais e sobretudo fiscais de que gozam os DFA's com mais de 60% fossem extensíveis aos que têm uma desvalorização de entre 30% e 60%. Um dos associados presentes reagiu violentamente afirmando que a lei em todo o Mundo tem grandes diferenças entre os grandes deficientes e que não se pode comparar um sócio com cegueira e um outro que só tenha um arranhão numa perna. A esta intervenção houve reacções vigorosas que afirmaram ser esta afirmação um falso problema e um insulto à nossa inteligência, pois é óbvio que tem de haver diferenças de tratamento, no entanto, e isto foi defendido pela própria Direcção Central, não pode haver posições maniqueístas sobre esta matéria. Tem de se observar o princípio filosófico de que todos fomos combatentes e que os legisladores, legislaram, e bem, que era

justo que os grandes deficientes que necessitam de uma terceira pessoa, que geralmente é a esposa, são obrigadas na prática a abandonar a sua carreira profissional, ver-se-iam depois da morte do marido numa situação deveras preocupante, se não tivessem direito a continuarem a auferir da indemnização dada. A Direcção Central defendeu ainda que os DFA's não deveriam no entanto preocupar-se muito com algumas regalias que na prática apenas são utilizadas por um reduzidíssimo número de pessoas. Houve associados que se pronunciaram no sentido de que esta matéria estava a criar divisões no seio da ADFA e que deveríamos estar alerta contra esta situação, e que a ADFA tem de lutar por todos os deficientes: os pequenos, os médios e os grandes. A Direcção Central ripostou afirmando que o que tem vindo a fazer é isso mesmo, dando como exemplo os cartões da ADME que são para todos, a proposta sobre os escalões é para todos e várias outras coisas.

Passou-se em seguida ao 3º ponto, onde os associados foram informados sobre o andamento do grupo de trabalho Tratamento dos Deficientes. Sobre este assunto remetemos o leitor para notícia que vem nesta página. No entanto, adiantamos que o aspecto principal tratado foi o da realização de um colóquio a realizar por ocasião da inauguração da nova Sede, cujo tema será a forma como os deficientes são tratados nos órgãos de comunicação social.

## EDITORIAL

"O vento só é de feição, quando se sabe o caminho que se quer seguir" (Séneca).

Foi por ter sabido sempre que caminho trilhar que a Associação dos Deficientes das Forças Armadas atingiu os objectivos já conseguidos manejando, com mão firme, todos os seus dirigentes durante quase 20 anos, o nosso leme, aproveitando no entanto os ventos e correntes a favor que o reconhecimento da sociedade e os apoios institucionais lhes dispensaram.

O Palácio da Independência foi o alfobre das ideias, a estratégia da reivindicação, a almofada da nossa comunhão solidária, o foro dos nossos debates, a realização de muitos dos nossos sonhos, por isso foi, é e continuará a ser para nós uma referência.

Nunca esqueceremos o velho Palácio onde vivemos a infância associativa, por ser na verdade esta a idade que mais nos marca, mas os ventos e desafios diziam-nos que a realidade, o futuro e as deficiências nos exigiriam uma casa mais adequada às nossas necessidades. Colhendo a aura de feição, fomos garantindo direitos, fomos engrossando o número dos que somos hoje, e fomos também capazes de, colectivamente, afirmar que eram diminutas as capacidades da Sede onde nos encontrávamos instalados e que outra solução, a um tempo reconhecimento, deveria ser encontrada de parceria com os poderes instituídos para a casa daqueles que integraram a geração de sacrifício de 1961 a 1974.

Com serenidade, realismo e capacidade de diálogo, a nossa associação sempre soube indicar que caminho queria seguir e de tal forma o soube fazer que os resultados, na parte do que dela não dependia, foram surgindo. Estamos seguros que esta continuará a ser a estratégia correcta. O debate interno e a participação associativa, garantir-nos-ão marcos como 29 de Outubro e 19 de Novembro de 1993.

Sabemos para onde queremos ir. O vento não deixará de nos impulsionar.

CASA NOVA  
CASA NOSSA

Sonhámos com ela, idealizámo-la e ei-la aí, digna, funcional, sem barreiras, resposta ao nosso esforço, eco do nosso querer, vontade de uma Nação, a Nova Sede. Dias 19, 20 e 21, mais ainda do que todos os outros dias, ela estará de portas franqueadas. Entremos em algo que é nosso, misto de uma vontade que foi nossa, do Governo, da Câmara Municipal de Lisboa e da Instituição Militar.

Encontra-se ainda em preparação todo o programa das actividades a desenvolver, no entanto podemos já salientar:

Sexta-feira, dia 19, pelas 10h00, inauguração oficial efectuada pelo Primeiro Ministro, com a presença do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, as mais altas instâncias da Instituição Militar, para além de uma panóplia de entidades e individualidades;

Sábado, dia 20, um dia que, por ser fim-de-semana, esperamos a maior presença de associados. Iremos todos almoçar no nosso self-service. Pelas 15h00 os Órgãos Sociais Centrais contar-nos-ão o que foi construir o edifício e o que ele vai ser para todos nós, estando, para além de um lanche, a preparar-se um momento de actividade.

Domingo, dia 21, os elementos dos Órgãos Sociais Centrais encontrar-se-ão nas instalações para acompanharem todos aqueles que as queiram visitar. Recordar-se que o self-service servirá, a partir do dia 17, almoços e jantares, e que o bar se encontrará permanentemente aberto das 09h30 às 22h30.

Vem, vamos sentir todos o cheiro fresco das tintas e da amizade, a transparência de vidros e intenções, a solidez das paredes e da nossa razão, a beleza do horizonte e do futuro na casa nova, casa nossa.

BARREIRAS CULTURAIS  
DA INTEGRAÇÃO

Uma reunião convocada pelo grupo de trabalho sobre a temática das barreiras culturais na integração das pessoas deficientes, com a participação de 35 associados e alguns familiares e amigos decorreu nas instalações da nova Sede, no passado dia 20 de Outubro, que obedeceu à seguinte ordem de trabalho:

1. Apresentação dos objectivos prosseguidos quer interna como externamente pelo grupo de trabalho, feita por Lavouras Lopes;

2. Esclarecimentos sobre o funcionamento do grupo de trabalho, situação actual e perspectivas futuras de actuação, feita por Armindo Roque;

3. DEBATE, extensivo a todos os participantes presentes na reunião, coordenado e aberto por Liakatali Fakir

Antes da abertura do debate, o coordenador em representação do grupo de trabalho relevo o fundamento prioritário da reunião, ou seja: não nos reunimos para uma mera discussão individualizada de



problemas pessoais, mas sim, de assuntos que tenham a ver com a problemática das barreiras culturais na integração das pessoas deficientes, isto é, as atitudes individual e socialmente manifestadas face às pessoas com deficiência, mais ainda, quando estes são de raça, religião e cultura diferente. A discriminação e marginalização quer das pessoas deficientes em geral, como os deficientes de outras raças, religiões e cultura em particular e outros grupos desfavorecidos da sociedade, com o ressurgimento de grupelhos de neo-nazis e movimentos xenófobos e racistas nas sociedades industriais, são estes os pro-

blemas, que deverão ser sentidos, compreendidos e corrigidos, é neste contexto que cabe às organizações quer estatais quer não governamentais, designadamente a ADFA, actuarem criando condições para debates públicos, por conseguinte, fazer com que a nossa preocupação seja abrangente.

Assim, a reunião que o grupo de trabalho com o apoio da Direcção da ADFA promove, pretende constituir um contributo para a discussão sobre as diversas barreiras que as pessoas com deficiência profunda entre outras, de frontam no seu quotidiano impedindo-as uma desejável realização pessoal.

## COLÓQUIO

Um colóquio subordinado ao tema "A IMAGEM DOS DEFICIENTES NA COMUNICAÇÃO SOCIAL" realizar-se-á na nova Sede na oportunidade das comemorações do Dia Internacional do Deficiente, dia 4 de Dezembro, Sábado, às 16:00 H.

Este colóquio contará com a presença de alguns jornalistas que explanarão sobre a sua experiência nesta matéria.

Apelamos à tua comparência!





## Delegações

Coimbra  
Viseu  
Famalicão

Évora  
Funchal  
Faro

NATAL/93

### ALMOÇO-CONVÍVIO ADFA-COIMBRA

Realiza-se no próximo dia 18 de Dezembro o habitual almoço de confraternização entre associados, familiares e amigos da ADFA.

Todos os associados interessados deverão fazer a sua inscrição para a Delegação de Coimbra, acompanhada de cheque no valor de 1.750\$00 por pessoa.

O almoço será no restaurante, «O VERDADEIRO PINGÃO», na Estrada de Ançã, como início às 13 horas.

EMENTA:

APERITIVOS  
CANJA DE GALINHA  
BATATAS C/BACALHAU e COUVES

VINHO-SUMO-CERVEJA-ÁGUA  
PUDIM-GELADO-SALADA DE FRUTA

CAFÉ-DIGESTIVOS  
BOL REI-CHAMPANHE.

Inscrições na ADFA até ao dia 10 de Dezembro.

### CONVÍVIO PESCA/93

No dia 5 de Outubro último, realizou-se o habitual convívio anual da Secção de Pesca da ADFA, composto por uma prova de pesca de rio e um almoço. Esta iniciativa anual, que mais não pretende do que juntar todos os pescadores e familiares em sã confraternização, sem as preocupações que a competição sempre provoca, mesmo numa modalidade calma como é a pesca. Tem sido um hábito salutar, este de juntar os atletas, reforçando o espírito de equipa, sempre essencial para que se atinja o êxito.

Na sua intervenção, o presidente da Delegação agradeceu a todos os atletas o seu contributo para o engrandecimento da Associação, e o seu empenhamento na defesa dos interesses desportivos da ADFA nas provas em que têm participado.

José Maia, em nome dos órgãos sociais da ADFA, felicitou os atletas pelo brilhante triunfo no Campeonato Nacional do INATEL, realizado na Barragem da Aguireira no passado mês de Setembro, reforçando ainda mais o prestígio da ADFA no seio do universo nacional da pesca desportiva. Foi ainda destacado o comportamento do atleta Fernando Pinheiro, novo campeão nacional do INATEL.

No final do convívio, conversámos com o atleta Fernando Pinheiro, reproduzindo para o EIO, algumas das suas opiniões:

Fernando José Marques Pinheiro, natural de Coimbra, tem 24 anos, tendo cumprido o serviço militar como 2.º Furiel Mil.º em Mafra. Iniciou-se na Pesca desportiva de rio na ADFA, de onde saiu para o Santa Clara, regressando em 1992, acedendo ao convite da actual Secção de Pesca. Entende que se vive um bom ambiente, embora reconheça que se possa ainda fazer mais, desde que haja mais organização e espírito de sacrifício da parte de ca-

da um. Como cidadão, tem um grande respeito pela ADFA, louvando o seu esforço na defesa dos interesses dos deficientes militares, reconhecendo que o Estado tem muitas obrigações para com esta instituição, em particular, e para com os deficientes militares portugueses, em geral.

José M. Maia

### DIA INTERNACIONAL DO DEFICIENTE REABILITAÇÃO/93

O projecto apresentado por Coimbra foi o escolhido pelo Governo para que se realizem em Coimbra as comemorações nacionais do Dia Internacional do Deficiente.

Através da Delegação de Coimbra, a ADFA está representada nesta importante iniciativa.

Actividades desportivas, mesas-redondas, seminários, recreio e tempos livres são algumas áreas inseridas no evento.

Prevê-se uma forte adesão das instituições de e para deficientes do distrito, e também do resto do país.

Governo Civil do distrito de Coimbra, autarquias, INDESP, CRSSC, associações recreativas e desportivas, empresas e Universidades, são algumas das instituições que se farão representar, apoiando das mais diversas formas esta grande jornada que se estenderá pelos dias 1-2-3 e 4 de Dezembro próximo.

Para além do apoio a outras actividades, o Departamento de Dinamização Cultural e Desporto da Delegação de Coimbra da ADFA, organizará no dia 4 de Dezembro uma prova especial de pesca desportiva de rio para deficientes, no rio Mondego em Coimbra.

José M. Maia

### Viseu

A Delegação tudo tem feito para que os tempos conturbados por que passou há alguns anos atrás, sejam esquecidos e assim a vida associativa volte a ser uma realidade.

Como todos sabemos, não é fácil de um momento para o outro mudar toda uma imagem que foi implantada nesta Delegação pela negativa, não só a nível interno como externo.

Na realidade, foi preciso coragem para assumir o comando da Delegação, numa altura bastante conturbada, em que a nossa casa era vista como uma Organização em que os seus dirigentes na altura, actuavam com fins exploratórios, transmitindo uma imagem de tal forma negativa que os associados ainda hoje parecem receosos quando se dirigem aos nossos serviços.

Em boa verdade, não esperava encontrar a Delegação no estado caótico em que esta se encontrava, sem ter relações com as diversas Delegações da ADFA, espalhadas pelo País, bem como com a Direcção Central e serviços da Sede. Sempre entendi e defendo que todos os associados devem ser atendidos nos nossos serviços, com o respeito e a dignidade, não lhe cobrando nada pelos serviços que lhe prestamos, o que esta Delegação já pôs em prática há alguns tempos atrás. Assim, eu deixo aqui o alerta a to-

### A VIDA NUNCA PÁRA

dos os nossos associados para que passem pela Delegação, vejamos como funcionamos, certifiquem-se de tudo o que se passa na nossa, vossa Casa, e vejam como tudo mudou. Ponham as quotas em dia, pois pagando as quotas estão a contribuir para o vosso próprio bem, que é a continuação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), garantindo para vós todo o apoio, todo o bem, que esta Associação vos presta, podem pagar as quotas através de vale postal, cheque ou por conta bancária, através da Caixa Geral de Depósitos, no entanto, permitam-me que lhes diga, seja qual for a forma que optarem, aconselho a passarem pela ADFA, para que possamos conversar um pouco, falar sobre os nossos próprios problemas, porque daqui a alguns anos, estamos a entrar na terceira idade, a deficiência agrava-se, os problemas são maiores, e é preciso estarmos preparados para enfrentarmos esta mudança, sabendo que estamos a ser apoiados pela ADFA, transmitindo-nos a coragem necessária, para que juntos com a família possamos passar esta fase da nossa vida o melhor possível.

Está provado que o falar, o conversar com os amigos, faz bem, relembrarmos todo o passado, e avivarmos a memória, o

que por vezes nos faz sentir que continuamos sempre jovens. Para que tudo isto seja uma realidade, há uns tempos atrás, esta Delegação da ADFA, decidiu ir ao encontro dos seus associados, estando a efectuar encontros associativos nas diversas zonas abrangentes da nossa delegação, e que desta vez se vai efectuar na cidade da Guarda, zona em que está implantado o Núcleo da ADFA, que em colaboração, estamos em conjunto a organizar este encontro, jantar-convívio associativo. Esperamos ter connosco todos os associados da área abrangente da Delegação de Viseu e do Núcleo da Guarda.

Podem fazer as marcações

para o próprio Núcleo, através do telefone 071/239887 e para a Delegação, através do telefone 032/27645, até ao dia 23 de Novembro, 4 dias antes do jantar-convívio associativo que se realiza no Restaurante «POMBEIRA», em frente ao Outeiro S. Miguel, Estrada Nacional N.º 16, Guarda, Vilar Formoso, no dia 27 de Novembro de 1993, pelas 19.45 h, na cidade da Guarda, a um sábado.

Inscribe-te, marca já a tua presença, vamos todos conviver, traz a família.

Vamos falar dos nossos problemas e conviver um pouco, adere, vão estar presentes representantes da Direcção.

Com saudações associativas

João Gonçalves

### ADEUS A UM AMIGO

É verdade, a vida prega-nos destas partidas, ainda ontem estavam na nossa convivência e hoje, após um brutal acidente, na já acidentada IP5, Aveiro-Vilar Formoso, na zona de Vouzela, faleceu o amigo Dr. IDÁLIO BRAGUÊS COSTA e sua esposa, deixando ficar a cidade de Viseu mergulhada numa profunda dor.

A ADFA, Delegação de Viseu, tinha no Senhor Doutor um grande amigo, que sempre se disponibilizou a acompanhar todos os nossos associados que careciam de assistência médica permanente. Muita falta nos vai fazer, mas, esteja onde estiver, na nossa mente fica para todo o sempre a sua presença viva, o seu amor, a sua dedicação e a sua amizade perpetuará na família ADFA.

Em companhia do amigo, tu vês Deus e todo o ser expressa uma só realidade: AMOR.

Apresentamos à família sentidas condolências, comunicando na mesma dor.

### FAMALICÃO

Vai esta Delegação, uma vez mais, realizar a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados, no dia 12 DE DEZEMBRO DE 1993, DOMINGO, com início às 09h30, no CINE-TEATRO AUGUSTO CORREIA EM V.N. DE FAMALICÃO, com a habitual distribuição de prendas e balões às crianças até aos 12 ANOS, inclusive.

Para que a festa possa ser uma realidade, necessitamos da tua ajuda, visto as despesas com a realização da mesma serem cada vez mais elevadas.

A Delegação continuará, como sempre, a suportar a maior parte das despesas, mas é-nos impossível suportar a sua totalidade, que calculamos para este ano aonde à volta de 650 000\$00, razão deste nosso apelo à compra das rifas que juntamente te enviamos.

De qualquer maneira, ao comprares as rifas, além de estares a contribuir para que a festa de Natal se realize, ficas habilitado a uma TV a cores, um forno MICRO-ONDAS e uma FRITADEIRA, os quais serão sorteados pela última LOTARIA NACIONAL do mês de Novembro de 1993.

O programa da festa terá a participação de um VENTRÍLOQUO, um ILUSIONISTA, um CANTOR e os habituais PALHAÇOS, REALIZANDO-SE DURANTE O INTERVALO O NOSSO HABITUAL SORTEIO ENTRE OS PRESENTES DE UMA BICICLETA «BMX».

CONTAMOS CONTIGO. COLABORA.

Lembra-te que a festa de Natal é uma das duas maiores reuniões de sócios e familiares. Comparece. Traz a família.

A DIRECÇÃO  
DE DELEGAÇÃO

### Funchal

#### PAGAMENTO DE QUOTAS POR DÉBITO EM CONTA BANCÁRIA

A delegação da Madeira vai proceder no próximo dia 17 de Novembro ao débito das quotas, do 2º semestre de 1993, por transferência bancária, dos associados que, para o efeito, passaram a devida autorização.

### FESTA DE NATAL

A Festa de Natal deste ano realiza-se, no dia 8 de Dezembro, no local habitual, na sede da Banda Municipal do Funchal, sita à Rua 31 de Janeiro, 117, no Funchal.

A Festa terá início às 12:00 horas. As inscrições devem ser feitas pelo telefone 65171 até ao dia 30 de Novembro.

### Faro

#### FESTA DE NATAL

A Festa de Natal da delegação de Faro realizar-se-á no dia 18 de Dezembro, pelas 16:00 horas, na sede da delegação de Faro sita na Rua de S. Pedro, 30.

As inscrições devem ser feitas até às 18:00H do dia 17 de Dezembro pelo telefone 28515 ou na sede.

Irà haver comes e bebes à discrição e música para todos os gostos. Deves trazer do teu vinho caseiro como sempre e qualquer bolo que queiras comer com os amigos.

A festa é nossa e na nossa casa. Não faltes!

O presidente da Direcção

### Évora

#### FESTA DE NATAL

A delegação de Évora irá realizar a sua Festa de Natal no dia 11 de Dezembro, no pátio Alentejano na Estrada das Alcaçovas.

As inscrições podem ser feitas por telefone ou directamente na sede.

Apelamos à tua participação nesta jornada de confraternização!





# Delegações

Porto

## SOCIOS RESPONDEM «PRESENTE» A PARTICIPAÇÃO ASSOCIATIVA

Os Órgãos Sociais da Delegação assumiram, no programa de acção para o presente mandato, o compromisso de desenvolver os processos de comunicação, por todo o espaço geográfico da Delegação para que os sócios possam permanentemente participar na definição e orientação da Delegação e através dos seus representantes, no todo Nacional, para, a cada momento, se encontrarem identificados com a evolução da vida associativa.

Para a concretização deste objectivo é intenção dos actuais Órgãos Sociais realizar reuniões descentralizadas em diversas localidades, fomentar através das mais variadas iniciativas a divulgação da ADFA e dos seus objectivos, procurar ouvir as sugestões e críticas dos associados para que todos participemos na orientação da organização de que nos orgulhamos de pertencer.

O plano de reuniões para o corrente ano, iniciou-se em 25 de Setembro com duas reuniões, uma em Vila do Castelo e outra em Vila do Conde, para além das que se efectuam no primeiro sábado de cada mês, à tarde, na Sede da Delegação. A notícia destes acontecimentos já foi relatada no número anterior.

Em Outubro tiveram lugar reuniões em St.ª M.ª da Feira, Valongo, Paredes (Lordelo), St.ª Tirso, Chaves, Vila Real e Amarante (Vila Meã). A estas reuniões os sócios têm respondido «presente», como se poderá constatar pelas notícias que se seguem de todas elas, numa inequívoca demonstração de que através da participação fortalecemos o nosso projecto associativo.

### Santa Maria da Feira — a mais participada reunião de sempre

Cerca de 60 associados compareceram no passado dia 09 de Outubro, no Salão graciosamente cedido pela Junta de Freguesia da Feira, para uma reunião que ali teve lugar e para a qual foram convocados, os sócios residentes nos concelhos de Santa Maria da Feira, Ovar, Espinho, Estarreja, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis. A reunião foi dirigida pelo Presidente da M.A.G.D. Abel Fortuna, 2.º Vogal da Direcção da Delegação Bernardino Correia e pelo representante da Delegação do Conselho Nacional Filipe Azevedo.

Para além de informações sobre desbloqueamento de escalões, novos cartões da ADME e a recente lei de alteração ao Dec.º Lei n.º 103/A-90 (aquisição de via-

tura para uso próprio com isenção de impostos), foram dados os esclarecimentos sobre o conjunto de direitos que usufruem os deficientes militares.

Foram, também, referidas as actividades da ADFA no plano regional, nacional e internacional, tais como a próxima inauguração da Nova Sede, 19.º Aniversário da Delegação do Porto. AJUTEC/93 e 6.ª Conferência Mundial da FMAC sobre Legislação.

No período destinado à recolha de críticas e sugestões intervieram diversos associados manifestando o seu agrado pela realização desta reunião e a necessidade de as mesmas assumirem um cariz mais periódico, o desejo de um aperfeiçoamento dos serviços da Delegação para melhor responderem às solicitações, o desencadeamento de acções que visem solucionar os problemas ainda existentes, designadamente a melhoria dos direitos para os deficientes em serviço e as pensões preço de sangue. A este propósito, alguns sócios lembraram que estas preocupações deverão constar dos discursos dos dirigentes associativos sempre que oportuno, tendo dado como exemplo os que brevemente acontecerão quando se inaugurar a Nova Sede.

O sócio Alberto Lopes criticou o facto de tardar um ano a dar uma informação sobre a criação de um Núcleo nesta localidade. O mesmo foi informado que se encontra em discussão a revisão dos «Estudos da ADFA», os quais virão a consagrar normas sobre a matéria, facto que levou a uma paragem para reflexão. Os elementos dos Órgãos Sociais presentes aproveitaram para dar a conhecer e solicitar a opinião dos presentes, sobre uma nova perspectiva de organização de Núcleo.

Esta reunião, que foi a mais participada de todas quantas foram realizadas nesta localidade, finalizou com o atendimento a sócios que apresentaram problemas pontuais.

### PAREDES (LORDELO) — SÓCIOS RENOVAM PARTICIPAÇÃO ASSOCIATIVA

Numa sala da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lordelo, cuja Direcção teve a gentileza de ceder, realizou-se no passado dia 16 de Outubro uma reunião para a qual foram convocados os sócios dos concelhos de Paredes, Paços de Ferreira e Lousada.

Os temas abordados foram os mesmos das reuniões de Sta. Maria da Feira e

Valongo, isto é, informação sobre os direitos legalmente conseguidos para os deficientes militares, nomeadamente os últimos conseguidos, apresentação nas próximas actividades associativas e recolha de críticas e de sugestões.

Estiveram presentes 20 sócios, registando-se com agrado a participação de muitos com grande militância associativa.

A reunião foi dirigida pelo Presidente da M.A.G.D., Abel Fortuna, e pelo Relator do Conselho Fiscal da Delegação, Fernando Baptista.

Durante a reunião, que decorreu em ambiente de debate aberto, foram levantados alguns problemas, os quais foram objecto de esclarecimento. Houve intervenções de alguns sócios, referindo a necessidade da realização de reuniões deste género que são importantes para manter os sócios informados e identificados com a ADFA, para a criação de um Núcleo e foi mesmo referido que gostariam de voltar a realizar um encontro de sócios residentes nesta área, à semelhança de outros já efectuados.

No final da reunião teve lugar uma confraternização entre todos.

Santo Tirso — Sócios aderem a reunião

16 sócios compareceram no passado dia 16 de Outubro, em Santo Tirso, para uma reunião que se realizou numa sala da Associação dos Bombeiros Voluntários da zona, gentileza que se fica a dever à Direcção daquela Instituição.

Esta, foi dirigida pelo Tesoureiro da Direcção Sequeira Ferreira, Presidente do Conselho Fiscal Oliveira Duarte e pelo 2.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Delegação Manuel Magano.

Desbloqueamento de escalões, compra de viatura com isenção de impostos, cartões da ADME e outros assuntos relacionados com os direitos enquanto deficientes militares, foram motivos para ampla troca de opiniões e objecto de esclarecimentos pontuais.

Outros temas abordados foram as próximas realizações da ADFA: Inauguração da Nova Sede, Aniversário da Delegação, AJUTEC/93 e 6.ª Conferência Mundial da FMAC sobre legislação.

Os sócios presentes mostraram-se interessados e manifestaram o desejo de que outras reuniões do mesmo género se realizem no futuro.

### Valongo/Gondomar

Foi uma manifestação de grande vitalidade associativa,

a reunião realizada em 09 de Outubro em Valongo, para a qual foram convocados os sócios de Gondomar e Valongo, com excepção, somente desta vez, dos residentes em Ermesinde e Rio Tinto, os quais são convidados a participar na reunião que se efectua no 1.º Sábado de cada mês, na Sede da Delegação.

Esta reunião, integrada no plano de dinamização associativa implementado pelos novos órgãos sociais, orientou-se segundo três vertentes:

- 1.ª — Dar informação aos associados sobre:
  - Novos cartões A.D.M.E. e Comparticipações;
  - Escalões e seu desbloqueamento;
  - Aquisição de viatura automóvel;
  - Actividades de âmbito local e nacional.

- 2.ª — Auscultar as opiniões e sugestões dos associados sobre estes e quaisquer outros assuntos associativos.

- 3.ª — Debater as perspectivas para a criação de Núcleos.

Sobre a primeira verificou-se terem sido prementes as informações dadas, já que não eram de conhecimento de alguns dos presentes, além de que outros não tinham delas a correcta percepção.

Sobre a segunda terá de, no mínimo, se dizer ter sido altamente esclarecedora para os representantes dos Órgãos ali presentes, quer sobre o que mais sensível é aos associados quer sobre as suas mais importantes e imediatas preocupações, quer sobre o que consideram desejável e possível conseguir no mais curto prazo dentro de todas as sugestões e preocupações destacadas-se:

- Segurança, no futuro, dos níveis das pensões;
- Pensões do Preço de Sangue como um direito geral das viúvas dos deficientes das forças armadas;
- Equivalência dos deficientes em serviço, deficientes nas ex-colónias, aos deficientes em campanha;
- Melhoria das condições das pensões para os outros deficientes em serviço.

Sobre a terceira, cujo debate foi prejudicado pelo adiantado da hora, há que dizer ter sido acordada uma nova reunião para o debate do tema e dos assuntos constantes da 6.ª Conferência Mundial sobre Legislação. De qualquer modo, é de salientar uma maior sensibilidade para o conceito de Núcleo como estrutura que facilite um contacto entre os sócios locais e os órgãos de delegação, e não como mais uma estrutura orgânica com prerrogativas estatutárias.

## FESTA DE NATAL NO PORTO

Também este ano se realizará, na Sede da Delegação, a tradicional Festa de Natal, animada com canções e durante a qual serão distribuídas prendas aos filhos dos sócios menores de 12 anos.

A festa terá lugar no próximo dia 18 de Dezembro, a partir das 14.00 h e, durante a tarde, será distribuído um lanche às crianças.

Os sócios devem inscrever os seus filhos até ao dia 07 de Dezembro na Secretaria.

### FMAC COLÓQUIO EM DEZEMBRO

No primeiro sábado do mês de Dezembro (dia 4), vai realizar-se na Sede da Delegação do Porto um colóquio cujo tema genérico será a FMAC analisado e debatido nas suas diversas perspectivas.

Participarão neste colóquio os membros do grupo de trabalho das relações externas da ADFA, devendo o programa ser divulgado brevemente.

Os sócios interessados em participar neste colóquio que se iniciará pelas 10.00 h da manhã, estendendo-se pela tarde, deverão fazer as suas inscrições no Gabinete de Apoio aos Órgãos Sociais.

### REUNIÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Os membros da Mesa da Assembleia Geral, da Direcção, do Conselho Fiscal e os representantes efectivos e suplentes ao Conselho Nacional reuniram-se em 2 de Outubro. Tendo debatido e analisado o plano de dinamização associativa e os assuntos que constituíam a ordem de trabalhos do Conselho Nacional.

Das diversas matérias tratadas, salienta-se o estudo de um projecto cultural, devendo este assunto ser aprofundado no futuro.

Dado que não se esgotou a ordem de trabalhos, efectuou-se nova reunião em 12 de Outubro, pelas 18.00 h, com a participação da grande maioria.

A próxima reunião de Órgãos Sociais terá lugar no dia 6 de Novembro, pelas 10.00 h, estando agendada a discussão do projecto de intenções para aproveitamento dos espaços disponíveis na Delegação.

### PORTO INSCRIÇÕES PARA O JANTAR DO 19.º ANIVERSÁRIO

Para comemorar o 19.º aniversário da fundação da Delegação do Porto, mais uma vez se realizará o jantar comemorativo dos sócios e seus familiares, no fim do qual haverá a tradicional sessão de fados.

O jantar terá lugar na Sede da Delegação, no dia 7 de Dezembro, a partir das 20.00 h, devendo os sócios proceder à respectiva inscrição até ao dia 30 de Novembro no Gabinete de Apoio aos Órgãos Sociais.

## CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES DA DELEGAÇÃO

- 30 de Outubro — Reunião de sócios em Vila Meã/Amarante nos Bombeiros Voluntários de Vila Meã.
- 06 de Novembro — Reunião de Órgãos Sociais às 10h00.
- 06 de Novembro — Reunião de sócios às 15h00 na Sede da Delegação.
- 13 de Novembro — Reunião em Cabeceiras de Basto para os sócios deste concelho e ainda de Celorico de Basto, Fafe, Ribeira de Pena e Mondim de Basto.
- 27 de Novembro — Reunião às 10h00 em Valença, para os sócios deste concelho e ainda de V.N. Cerveira, Monção, Melgaço e Paredes de Coura.
- 27 de Novembro — Reunião às 15h00 em Ponte de Barca para os sócios deste concelho e ainda de Ponte de Lima e Arcos de Valdevez.
- 01 de Dezembro — Reunião às 10h00 em Arouca para os sócios deste concelho e ainda de Castelo de Paiva e Vale de Cambra.
- 04 de Dezembro — Colóquio na Sede da Delegação sobre a Federação Mundial dos Antigos Combatentes.
- 07 de Dezembro — Jantar às 20h00 na Sede da Delegação, comemorativo do 19.º Aniversário.
- 18 de Dezembro — Festa de Natal à tarde, na Sede da Delegação.





# A DIGNIDADE DE VINTI

## ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FO

### ENRIQUECE HISTÓRIA DO PALÁCIO DA

#### VIRAM-SE AS PÁGINAS EVOLUI A HISTÓRIA

Foi aqui neste secular Palácio que a independência nos foi reconhecida! Aqui nascemos! Aqui crescemos! Aqui aprendemos a andar! Com as nossas forças, com as nossas deficiências, com o nosso querer lavrámos a história nossa e de Portugal. Nas pedras deste Palácio ficam gravados gritos de libertação, em todos os seus recantos ecoam clamores de dignidade. Do silêncio dos famosos de 40 retumbaram as vozes que bramaram à sociedade o direito de ser gente de corpo inteiro, o desejo feito necessidade de participar, porque daí construiríamos o futuro.

No virar desta histórica página que culmina a nossa vivência no Palácio da Independência, somos de corpo e alma herdeiros e pares dos nossos mais ilustres antepassados.

**A**vivência das sociedades e das organizações desenvolve-se por ciclos que constituem passos na sua evolução e foi por tal que naquele final de tarde de 29 de Outubro a ADFA firmou mais um padrão no seu caminhar ao assinalar institucionalmente o final da sua presença física no Palácio da Independência.

As entidades começaram a afluir, dos representantes dos grupos parlamentares da Assembleia da República aos representantes dos Estados Maiores das Forças Armadas e da Casa Militar da Presidência da República, ao ex-presidente da CML, Krus Abecassis, do Vereador em representação da Câmara Municipal de Lisboa ao director Geral de Infraestruturas do Ministério da Defesa a representantes de Organizações de onde destacamos as dedicadas à temática da deficiência e dos associados da ADFA que em grande número, conjuntamente com os Orgão Sociais Centrais, Orgãos Regionais, representantes dos Núcleos, acompanhados pelo general Themudo Barata, Presidente da Direcção da SHIP, aguardavam a chegada do Secretário Nacional Adjunto de Reabilitação e do Secretário de Estado das Infraestruturas e Tecnologias de Defesa.

Após a chegada deste membro do Governo e apresentados os cumprimentos usuais, procedeu-se ao descerramento de uma placa evocativa da presença da ADFA no Palácio. Esta placa perpetuará na história deste monumento nacional o grito pioneiro dos deficientes militares Portugueses pelo reconhecimento do direito da dignidade, da reabilitação e da integração social.

Seguidamente, no Salão Nobre, iniciou-se a Sessão Solene, presidida pelo Secretário de Estado, em cerimónia apresentada pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, Couceiro Ferreira, que após



*Chegada do Secretário de Estado*

uma breve introdução onde afirmou que:

*"O Senhor Secretário de Estado vai iniciar a Sessão que se destina, essencialmente a evocar a presença dos*

*Militar, através dos seus Chefes de Estado Maior, através de todos os comandos das unidades que sempre têm dedicado à associação muito carinho, tem sido uma*

*estão considerados ainda como ligados ao serviço militar. Está uma proposta no Ministério da Defesa Nacional, esta proposta é a primeira, é a prioridade das*



*Na sala onde ficou a placa*

*Deficientes das Forças Armadas no Palácio da Independência que, como todos nós sabemos, está repleto de história por todos os cantos. Nós, a geração daqueles que serviram a Nação com o sacrifício das suas vidas, também marcamos história, aqui, no Palácio da Independência."*

Anunciou em seguida os oradores que compunham a Mesa de Honra.

Das intervenções havidas iremos seguidamente salientar, porque exaustivo se tornaria descrevê-las na íntegra e não porque o seu conteúdo o não merecesse, os seus momentos mais significativos.

O ten. cor. Jorge Maurício, numa comunicação entusiasmada fez uma retrospectiva dos 20 anos de presença da ADFA no palácio e disse a terminar:

*"... não podia deixar de sublinhar aqui o carinho muito especial pela Instituição*

*solidariedade autêntica pelos militares. Senhor Secretário de Estado, viemos para aqui há 20 anos, hoje estamos no Palácio da Independência, amanhã estaremos na Nova Sede, uma Sede que nós consideramos que merecemos..."*

O presidente da direcção central da ADFA, José Arruda, fez uma alocução de improviso de que destacamos:

*"...ela só é feita, a Sede, porque a ADFA, os sócios, os dirigentes, todos assim quiseram..."*

e mais adiante disse: *"...não podemos esquecer, a memória do Sr. General Firmino Miguel, um homem de grande estrutura moral, acreditou e disse "vocês não estão a pedir nada, ninguém vos dá nada, vocês deram tudo..."*

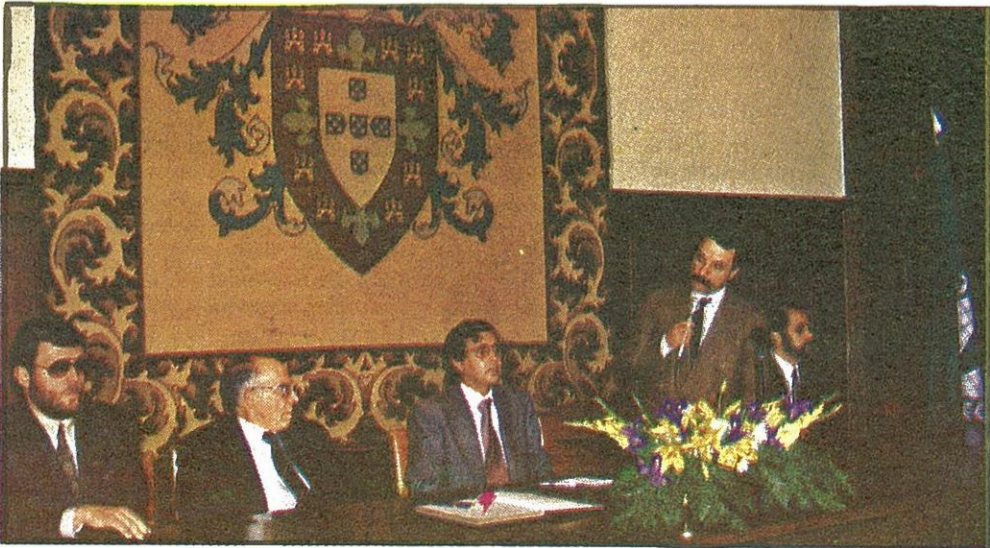
continuando *"...nós ainda temos lacunas, ainda temos pessoas que não têm pensão, homens que serviram, que estiveram na guerra e cujos acidentes não*

*prioridades, sem pôr em causa as outras, mas nós, entre nós, temos que ser os primeiros a ser solidários..."*

O Secretário Adjunto Nacional de Reabilitação, dr.º António Barroso, na sua alocução, depois de ter cumprimentado os presentes, disse a concluir:

*"Estamos num momento de mudança para a ADFA. Também nós, organismos oficiais, estamos em fase de mudança no que respeita às expectativas que depositámos no trabalho da actual Direcção, subimos a parada, esperamos sempre mais. Reconhecendo um papel insubstituível ao movimento associativo das pessoas com deficiência, o Secretariado Nacional de Reabilitação está disponível, como não podia deixar de ser, para dar todo o apoio que estiver ao seu alcance para a concretização das tarefas que se anunciam nesta nova fase da vossa associação."*

O General Themudo



*Mesa de Honra da cerimónia*



# 20 ANOS DE PRESENÇA

## FORÇAS ARMADAS INDEPENDÊNCIA



Aspecto da audiência

Carata, presidente da SHIP, solicitou a direcção da ADFA, e afirmou que:

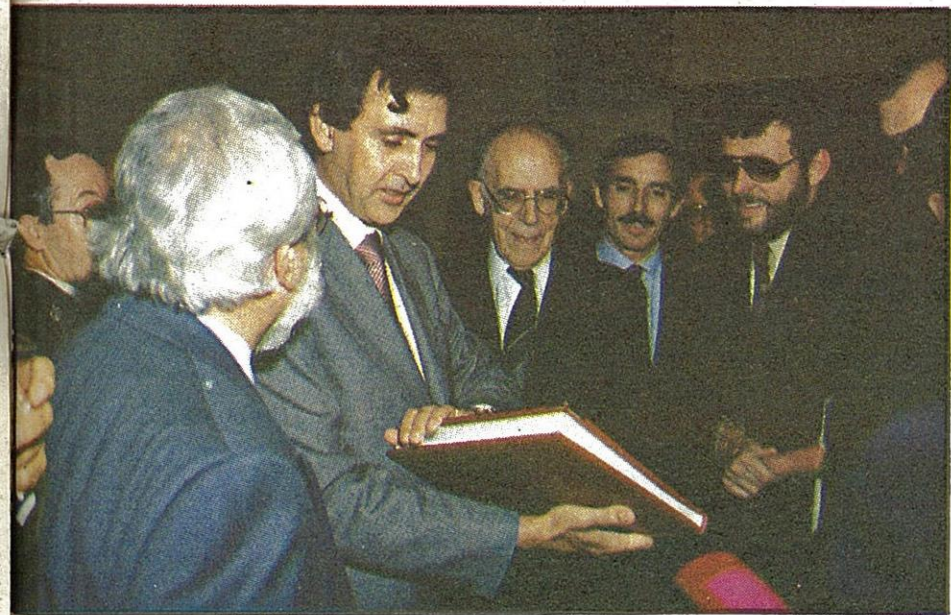
"...pude verificar, no dia-a-dia, o cuidado com que antiveram as instalações, e eu disse testemunha porque, quando elas vieram sendo, pouco a pouco, entregues à Sociedade Histórica encontramos, não só este salão como vêm, mas a grande

cionamento com a associação, não se trata de uma questão de caridade, trata-se de uma questão de solidariedade e trata-se de uma dever que é um dever nacional..."

e disse ainda:  
"...temos acompanhado as novas exigências, exigências que correm da passagem do tempo sobre as deficiências,

solene, autorizado pelo Secretário de Estado, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ADFA considerou a cerimónia encerrada e convidou as individualidades presentes a assinar o Livro de Honra da ADFA.

Finalizou-se o acto evocativo com um Porto de Honra, no decorrer do qual a



Entrega do álbum fotográfico ao Secretário de Estado

parte das instalações num estado que eu poderia dizer, não de impecável conservação, porque o edifício já tem uma certa idade, mas conservado com cuidado e com todo o carinho que esta merece..."

O dr. Eugénio Ramos, de referir o importante trabalho desempenhado pela ADFA neste Palácio afirmou o seguinte momento:

"...Em quase 20 anos de actividade da Associação dos Deficientes das Forças Armadas podemos constatar, entre outras coisas, que houve uma grande evolução da mesma como a pessoa deficiente é olhada no nosso país..."

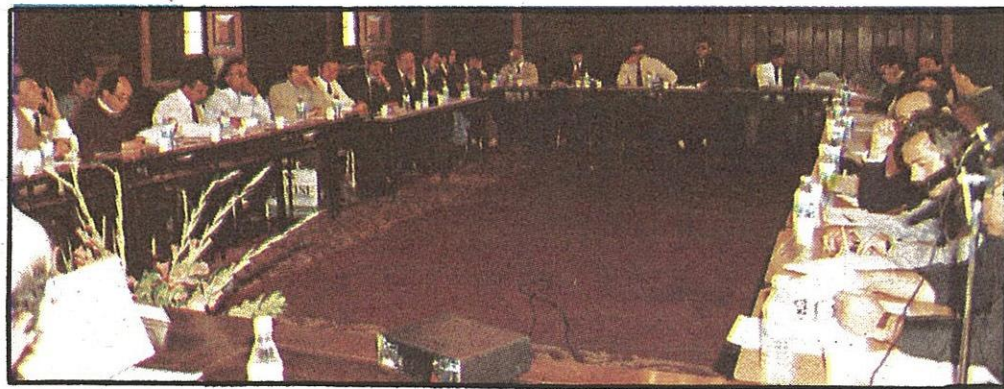
e mais adiante  
"...por aquilo que sou testemunha no meu rela-

exigências que correm do envelhecimento e do processo que a todos nos atingem e que, porventura, nalguns casos, atingirá mais as pessoas que são portadoras de deficiências. Estamos neste momento a estudar algumas outras questões relacionadas com esta problemática... o destino ou o novo enquadramento a dar porventura ao Lar Militar, ...os problemas da eventual consideração do abaixamento das percentagens de incapacidades relativas com os benefícios que são atribuídos em função da necessidade de uma terceira pessoa, ou em função daquilo que são as despesas e os gastos adicionais em função das percentagens de incapacidade..."

Finalizadas as intervenções que compuseram o acto

Direcção Central da ADFA ofereceu ao Dr. Eugénio Ramos um álbum contendo as mais significativas fotografias daquele responsável governativo, no seu relacionamento com a nossa Associação, muito em especial no que concerne à construção da Nova Sede, cujo equacionamento e acompanhamento, quer do projecto, quer da construção, connosco iniciara há já 6 anos.

Sempre que se vira uma página, outra nova se confronta! Dia 19 de Novembro outra página se abrirá, para que conste e para que a história diga que os Deficientes das Forças Armadas deixou uma marca indelével e imorredoura na sociedade Portuguesa na viragem para o terceiro milénio.



## Reunião do Conselho Nacional de 16 de Outubro de 1993

**I**A meada aquela tempestuosa manhã de 16 de Outubro, quando vindos de todas as partes deste País começaram a afluír à nossa nova casa os elementos do Conselho Nacional que nessa tarde iria reunir.

Foi não sabemos se já, ou ainda só, há 6 anos, em 24 de Outubro de 1987, que aquele órgão decidia assumido que era por deliberação da Assembleia Geral de Maio de 1979, não reunir o Palácio da Independência as condições ideais para funcionar a Sede da nossa Associação, a busca de uma outra alternativa que viria a concretizar-se na construção de uma Sede de raiz adaptada às nossas necessidades, realidades e objectivos.

As instalações foram sendo percorridas detalhada e demoradamente indo sendo explicado aos Conselheiros pormenores de construção, a localização dos serviços, esclarecendo-se dúvidas e generalizando-se a ideia de que o edifício para além da sua beleza encerrava em si o reconhecimento da nação ao esforço e dádiva dos Deficientes das Forças Armadas concretizando simbolismos de funcionalidade, dignidade, e futuro.

Já no Palácio da Independência onde foi servido o almoço, iniciar-se-ia pelas 14,00 horas, a última reunião do Conselho Nacional nas instalações da então ainda Sede da ADFA. Começou por se analisar o primeiro ponto da ordem de trabalhos, que trazia à análise dos presentes as questões da Nova Sede, como tema importante que determinaria a convocatória para aquela data do Conselho Nacional Extraordinário.

Ponto este que foi o mais extenso da reunião pelo interesse manifestado por todos os presentes, afigura-se-nos mais importante do que relatar as intervenções havidas, patente nas decisões aprovadas, transcrever os seus aspectos mais relevantes.

"O Conselho Nacional:

Considera que estão criadas as condições necessárias, para instalação dos nossos serviços na nova Sede Nacional.

Reconhece que a fundação da ADFA em Maio de 1974 no Palácio da Independência constituiu um marco histórico...

Ratifica a decisão da Direcção Central ...de assinalar, com descerramento de uma placa evocativa da presença da ADFA naquele Palácio...

Recomenda que se prepare o dia da inauguração da nova Sede, por forma a reforçar o todo nacional...

Expressa formalmente a sua satisfação às Direcções Centrais que conduziram o processo da nova Sede...

O ponto seguinte da ordem de trabalhos relacionava-se com a revisão estatutária e após uma breve troca de impressões de promenor foi aprovado o calendário seguinte para a sua concretização.

O terceiro ponto da ordem respeitava à realização em Lisboa de 12 a 16 de Março da 6ª Conferência Mundial da FMAC sobre Legislação, tendo os Conselheiros sido informados do estado da sua preparação, tendo tomado conhecimento do regulamento respectivo e da grande envolvimento mundial que a ADFA espera que a mesma venha a ter.

A Direcção Central informou que nomeara uma comissão para a orientação dos trabalhos composta por dois elementos daquele Órgão, um elemento da Mesa de Assembleia Geral, um elemento do Conselho Fiscal e outro do Conselho Nacional por Lisboa tendo simultaneamente sido nomeados três grupos de trabalho, um para a Organização e Logística, outro para tratamento dos inquéritos a chegar e que oportunamente foram enviados a todas as Associações de Antigos Combatentes do Mundo e uma terceira que preparará as propostas de recomendação a apresentar pela ADFA à Conferência.

Foi manifestado e desejado por todos o interesse da participação na preparação dos trabalhos muito em especial no que se refere às propostas de recomendação que a ADFA deve levar para discussão e posterior aprovação, tendo sido incentivada a adesão e interveniência das Delegações e Associados em geral, quer na preparação, quer na própria realização da Conferência, cujo êxito será sem dúvida mais um dos grandes da nossa afirmação na sociedade, quer em Portugal, quer no Mundo e da manutenção e ampliação dos direitos dos Deficientes Militares.

### Celebração do Aniversário da ADFA a 14 de Maio

Tendo-se desejado a envolvimento das Delegações na grande celebração nacional, sendo desejável por outro lado que nas suas áreas promovam encontros associativos e jornadas de sensibilização junto das entidades e opinião pública, situação a que foram sensíveis diversas Delegações e de onde nos seja permitido realçar a dos Açores que manifestou o desígnio de realizar durante o próximo ano as II Jornadas de Sensibilização Açores/1994.

Depois do último ponto de informações diversas prestadas pelos Órgãos Sociais Centrais e pelas Delegações com o sentido do tanto que foi vivido no velho Palácio, os Conselheiros partiram com um misto de saudade de responsabilidade de dignidade pelo trabalho ali desenvolvido durante quase 20 anos.

A ADFA fica indelevelmente ligada à história do Palácio da Independência, mas a força e dinâmica de que aqui nos enchemos serão todos o acreditamos rampa de lançamento para muitos e mais altos vãos na nova casa que naquela manhã com sorrisos não disfarçados vimos finalmente construída e nossa.





6.ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL  
SOBRE  
LEGISLAÇÃO  
DE  
ANTIGOS COMBATENTES  
E  
VÍTIMAS DE GUERRA

Organizada pela  
Federação Mundial de Antigos Combatentes (FMAC)  
sob o patrocínio  
do Governo Português

12 a 16 Março de 1994  
Lisboa-Portugal



Federação Mundial de Antigos Combatentes  
17, Rue Nicolo, 75116 Paris / França  
Tel.: (1) 40726100 Fax: (1) 40728058 Telex: 643253 F

No intuito de iniciar a divulgação da 6.ª Conferência Internacional sobre Legislação, que terá lugar em Lisboa, de 12 a 16 de Março de 1994, impulsionada pela ADFA, reproduziu-se acima a capa do prospecto já enviado para todo o mundo e, a seguir, o programa e agenda provisórios e ainda os textos explicativos que constam do mesmo.

## AGENDA DE TRABALHOS PROVISÓRIA

- |   |  |
|---|--|
| 1. Abertura da Conferência  | 7.2 resultante da situação nos países em vias de desenvolvimento.  |
| 2. Eleição da Mesa  | 8. Legislação nacional e internacional das vítimas civis de guerra, em particular das mulheres e crianças.               |
| 3. Adopção da Ordem de Trabalhos  | 9. Procedimentos para a qualificação jurídica de antigo combatente ou de vítima de guerra.                               |
| 4. Relatório de Introdução  | 10. Atualização eventual dos «Princípios Básicos dos Direitos Fundamentais dos Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra». |
| 5. Constituição das Comissões   | 11. Relatórios das Comissões e adopção de recomendações e conclusões da Conferência.                                     |
| 6. Implementação efectuada e a efectuar às recomendações da 5.ª Conferência Internacional         | 12. Encerramento da Conferência.   |
| 7. Problemas específicos de legislação de antigos combatentes e vítimas de guerra;                |  |
| 7.1 resultantes das alterações verificadas, nomeadamente nos países da Europa Central e Oriental; |  |

A 6.ª Conferência Internacional sobre Legislação tem o patrocínio do Governo Português que, já de há vários anos, tem vindo a apoiar as iniciativas da FMAC.

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas, fundada em 14 de Maio de 1974, representa Portugal na FMAC desde 1982, participando activamente tanto em reuniões de carácter mundial como regional.

A realidade dos antigos combatentes e deficientes de guerra portugueses está, assim, presente nas preocupações e medidas de nível mundial.

A ADFA tem promovido reuniões da FMAC em Portugal, a última das quais foi a 14.ª Reunião da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus, cuja presidência é actualmente assegurada por José Arruda, presidente da Direcção Central.

Por outro lado, a responsabilidade dos trabalhos do Comité Preparatório Internacional da 6.ª Conferência Internacional sobre Legislação de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, foi confiada à ADFA, traduzindo assim o dinamismo que a Associação imprime às iniciativas de interesse para as pessoas com deficiência e antigos combatentes de todo o Mundo, consagrando, deste modo, o reconhecimento do seu esforço e capacidade.

## COMISSÃO DA 6.ª CONFERENCIA

A fim de fazer face à organização logística e trabalhos preparatórios da 6.ª Conferência Internacional sobre Legislação de Antigos Combatentes e Vítimas de Guerra, a realizar em Lisboa de 12 a 1 de Março de 1994, foi deliberado nomear a «Comissão da 6.ª Conferência», que integrará os seguintes grupos de trabalho:

- 1 — Grupo de Trabalhos para a Organização e Logística
- 2 — Grupo para a preparação de trabalhos
- 3 — Grupo de trabalho para a elaboração de projectos de recomendação a submeter pela ADFA ao Comité Preparatório Internacional.

Pretende a Direcção Central que toda a ADFA se envolva na 6.ª Conferência e a sinta como sua, pelo que se deseja a colaboração de grande número de sócios; por outro lado, é necessário que a estrutura agora criada tenha capacidade de resposta rápida e eficaz. Tendo em atenção estes objectivos optou-se por indigitar para a comissão elementos dos órgãos sociais centrais e encabeçar os grupos de trabalho por um coordenador com total disponibilidade de chamar ao grupo o maior número de sócios que aí quiserem prestar a sua colaboração.

Após diligências prévias fazem parte da Comissão da 6.ª Conferência, neste momento, as seguintes pessoas: José Eduardo Gaspar Arruda ou António Manuel Garcia Miranda (DC), Joaquim Francisco Couceiro Ferreira (Mesa), António Neves (C. Fiscal), Jorge Manuel Garrido Pardal Maurício (C. Nacional). Grupo de trabalho para a organização e logística: Manuel Lopes Dias (Coordenador), Ana Maria Ricardo (GOS). Grupo para a preparação de trabalhos: António Carreiro (Coordenador), Mário Dias, Joaquim Francisco Couceiro Ferreira. Grupo para os projectos de resolução: Jorge Manuel Garrido Pardal Maurício.

## FMAC

# 15.ª Reunião da CPAE

*Em complemento da informação difundida no «ELO» anterior sobre a 15.ª Reunião da Comissão Permanente dos Assuntos Europeus, publica-se neste número o relatório do Presidente da CPAE referente aos dois últimos anos de exercício.*

*Como é do conhecimento geral, a ADFA assume um papel de relevo nesta Comissão Permanente, cuja presidência é exercida pelo Presidente da Direcção Central, José Arruda.*

## RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA CPAE

Sr. Presidente da FMAC  
Sr. Secretário-Geral

Exmo. Senhores,  
Foi com muita responsabilidade e honra que a ADFA assumiu presidir à Comissão Permanente dos Assuntos Europeus.

Apesar de sermos ainda uma Organização com pouca experiência nas lides da FMAC, quisemos em primeiro lugar dar o nosso contributo, a nossa solidariedade e o nosso respeito por todas as Organizações de Combatentes.

Também e desde que nos filiámos na FMAC, temos vindo a receber toda uma vivência salutar nos vários domínios da reabilitação e integração dos Deficientes de Guerra e Combatentes, que nos tem sido bastante útil para a resolução dos problemas que ainda nos afectam.

As recomendações adoptadas na 14.ª Reunião da CPAE em Lisboa, mereceram a nossa melhor entrega, sempre em colaboração com o Secretário-Geral, que mais uma vez tudo fez para as executar e as levar a bom termo, sendo de toda bem conhecida a sua forma de actuação eficaz.

A preparação e realização da Conferência Internacional de Varsóvia, mereceu da nossa parte um acompanhamento nas duas reuniões realizadas, em Paris, e em Varsóvia, no passado ano, como membros do Comité Preparatório, bem como na Conferência, realizada em Varsóvia em Setembro de 1992.

Estamos certos de que o êxito alcançado esteve directamente ligado ao método adoptado na preparação da Conferência, mas acima de tudo se ficou a dever ao interesse e à vontade de todos aqueles que nela participaram,

nomeadamente as novas organizações da Europa Central e Oriental, algumas das quais já aqui representadas.

Outra das tarefas em que a Comissão ficou envolvida, tem a ver com a elaboração de um trabalho, sobre as implicações da entrada em vigor do Acto Único Europeu, matéria que mereceu empenhamento digno de registo, por parte dos nossos amigos Holandeses.

Neste momento este trabalho encontra-se ainda pendente, apesar das reuniões havidas, destacando-se a realizada em Helsínquia em Novembro de 1991.

No quadro da troca de experiências recíprocas, deslocámo-nos a convite do Presidente da CPAE, Senhor Mohamed Benjelloun, a Rabat, em Junho de 1991.

Queremos aqui registar ter sido feita uma intervenção em que expressámos o interesse e a solidariedade da CPAE, face às grandes dificuldades com que se debatem as Associações

Membros daquela região do Globo, julgando digna de registo a perseverança e a capacidade de realização de trabalho do Presidente da CPAE.

Das várias recomendações aprovadas, mereceu-nos uma grande atenção a que dizia respeito às pensões congeladas, após os processos de independência registados em países daquela zona.

Evidenciando a solidariedade existente entre os Combatentes e o respeito mútuo, queremos aqui destacar o empenhamento da UFAC, manifestado na altura, pelo seu Presidente Senhor Peyre.

É do conhecimento de todos que a UFAC tomou a iniciativa de propor uma medida concreta no sentido de que o problema das pensões congeladas fosse objecto de resolução, aprovada por unanimidade, durante a realização do último Conselho Geral da FMAC, realizado em Taipé, em Abril último.

Dos vários contactos mantidos entre as organizações espanholas, o Secretário-Geral da FMAC, o Presidente da CPAE e a ADFA, sempre no sentido de alargar o âmbito de participação nesta comissão, realizou-se em Março/92 uma importante reunião em Madrid, em que estiveram presentes o Secretário-Geral da FMAC, a ADFA, a Liga dos Mutilados de Espanha, e a Associação Cultural de Inválidos Militares. O objectivo foi promover o diálogo entre duas organizações que se queriam conhecer melhor, e também contribuir para a defesa dos direitos dos Combatentes Espanhóis, bem como transmitir os seus problemas e procurar as soluções mais justas no seio da FMAC.

Aqui se quer realçar a forma discreta mas eficaz, como o Secretário-Geral conduziu a reunião, bem como a perspectiva positiva que a ADFA deu para que se atingissem os objectivos pretendidos.

No âmbito das relações que a FMAC desenvolve com as instituições internacionais, através de convite formulado pelo Secretário-Geral e também com a sua presença, estivemos presentes na 42.ª reunião da Comissão dos Direitos Humanos, realizada em Estrasburgo de 01 a 03 de Fevereiro/93, no Parlamento Europeu.

Julgamos imprescindível a participação da FMAC ao nível destes fóruns, pois podemos confirmar que as ONG's têm um papel preponderante na decisão das políticas, devendo ser os verdadeiros sujeitos da acção.

Estiveram presentes 72 organizações não governamentais e nas sessões de trabalho da Comissão dos Direitos Humanos, de onde destacamos os itens: Convenção Europeia dos Direitos do Homem, Carta Social, Acções das ONG's, Pobreza e Dignidade das Pessoas, Diálogo Norte-Sul e Convenção Europeia para a Prevenção da Tortura e das Penas por Tratamento Inumano ou Degradante.

Os princípios e a firmeza da FMAC aquando da sua intervenção, constituem um contributo ímpar, de forma a garantir a defesa dos direitos daqueles que conheceram e sofreram os horrores da guerra.

Outra actividade em que a CPAE está comprometida, tem a ver com a preparação da 6.ª Conferência Mundial sobre Legislação, a realizar de 12 a 16 de Março/94 em Lisboa.

Os trabalhos estão a ser preparados pelo Comité Preparatório, composto, para além da ADFA, de distintos membros da FMAC, que pela sua experiência estão a dar um valioso contributo, esperando atingir os objectivos, que são a defesa dos direitos dos antigos

combatentes e vítimas de guerra.

Em Setembro de 1992 esteve em Portugal o Secretário-Geral da FMAC acompanhado pela Directora Executiva que conjuntamente com a Adfa trabalharam já na preparação da 6.ª Conferência Mundial.

O Governo Português, na pessoa do Sr. Secretário de Estado da Defesa Nacional, Dr. Figueiredo Lopes, em audiência concedida, garantiu, apesar das dificuldades orçamentais, que todos os Países aliás sentem, o apoio a esta Conferência, manifestando o interesse e preocupação que o Governo Português tem em acompanhar e encontrar soluções mais justas para os Deficientes de Guerra e Antigos Combatentes.

Em Janeiro/93 reuniu o Comité Preparatório da 6.ª Conferência Mundial, estando o Governo Português representado na pessoa do Dr. Adérito Necho Pinto, durante os dias 27, 28 e 29, onde foram definidas tarefas e prazos, e onde foi elaborado o regulamento da Conferência, cuja concepção mereceu uma empenhada entrega e participada discussão.

Julgamos que o trabalho que todos estamos a desenvolver para responder ao questionário que já vos foi enviado bem como aos próprios Governos, irá contribuir para colmatar lacunas.

Aproveitamos esta oportunidade para informar que já chegaram a Lisboa alguns inquiridos e que a 2.ª Reunião do Comité Preparatório se realizará em Lisboa, em Janeiro/94.

Vivemos no nosso Continente, apesar das mudanças políticas já verificadas, situações de conflitos armados, racismo, xenofobia e violação dos direitos humanos.

Compete-nos cada vez mais reforçar a nossa acção, transmitindo às novas gerações e aos poderes instituídos a experiência desta organização, que junta homens que viveram as amargas experiências da guerra e que querem a paz, a solidariedade e a justiça social.

Estamos convictos que os membros da Comissão dos Assuntos Europeus estão cientes que para garantir a nossa integração social e profissional na sociedade temos que ser protagonistas assumidos, pois a razão está do nosso lado.

Uma palavra de reconhecimento para o apoio que a Associação dos Deficientes das Forças Armadas tem dado, ao proporcionar o desenvolvimento do nosso trabalho, a cooperação e apoio que temos recebido de Paris, da Directora Executiva e do seu «staf», e mais uma vez manifestar um agradecimento à forma de estreita cooperação, compreensão e eficácia que o Secretário-Geral, Sr. Serge Wourgauff nos tem dispensado.

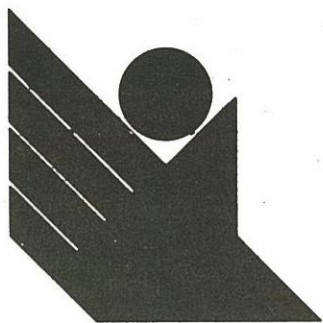
Ao terminar este mandato, entendemos fazer uma referência ao apoio que nos tem sido dado por parte do Governo Português, através do Ministério da Defesa Nacional, designadamente pelo Sr. Ministro da Defesa, Dr. Fernando Nogueira, pelo Sr. Secretário de Estado, Dr. Figueiredo Lopes, e pelo Sr. Secretário de Estado das Infra-Estruturas, Dr. Eugénio Ramos, manifestando grande sensibilidade e responsabilidade na resolução dos problemas dos antigos Combatentes e Deficientes de Guerra.

Istambul, 12 de Setembro de 1993.

Comité Preparatório dos Assuntos Europeus  
O Presidente  
José Eduardo Gaspar Arruda



# CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA



## O SENTIR DA VIAGEM

### Uma experiência inesquecível



Um grupo de 10 formandos, de diferentes cursos, do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, tiveram a oportunidade de participar num intercâmbio de cultura e língua, em Colomiers, França (CAT-YMCA), durante a segunda quinzena de Setembro.

Uma vez que, hoje em dia, é tema o intercâmbio que deverá existir, a todos os níveis, entre os países da CE, eis que o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia conseguiu participar com um projecto no Programa Europeu Língua, em que o principal objectivo seria o intercâmbio de cultura e língua. O nosso projecto foi aceite, o que nos enriqueceu, a nível quer pessoal quer cultural, com a vivência de novas experiências.

Muito trabalho, algumas reuniões, muitos preparativos, a escolha dos elementos do grupo (que foi feita pelos próprios formandos do C.R.P.G. tendo em conta os cursos existentes no CAT, YMCA e a dependência de uma terceira pessoa), enfim... tudo ficou pronto a tempo do embarque no avião que nos transportaria a França.

Manhã de 14 de Setembro 1993. Um grupo de jovens encontra-se no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, levando na «bagagem» a expectativa, a ansiedade e a curiosidade do que iriam encontrar noutra parte do mundo e ainda, o receio da primeira viagem de avião. Eram 10 jovens de diferentes cursos do C.R.P.G. (3 formandos de Electricidade, 4 formandos de Operador de Escritório Electrónico, 1 formando de Estofos, 1 formanda de Costura e 1 formanda de Tapetes Arraiolos).

Chegados a França um grupo de pessoas esperavam-nos no Aeroporto, com um sorriso nos lábios e um «bonjour» bastante acolhedor.

Fomos conduzidos ao hotel Louisianne, para logo de seguida nos dirigirmos ao centro YMCA — o Couderc. Lá, éramos esperados por vários elementos da direcção do YMCA que compartilharam connosco um esplendoroso jantar.

Entre convívios no Couderc, jantares no Cabirol, almoços e estágios no Capitane, os nossos dias foram passando.

As manhãs estavam ocupadas com o nosso trabalho nos ateliers (no CAT — Capitane): o Luís Miguel Nunes, a Etelvina Vieira, a Paula Cristina Mendonça e a Maria Fernanda Guedes estiveram a estagiar em Burótica (Informática), o António Fernandes, o Fernando Pereira e o Alberto Lemos em Electrónica; a Maria da Conceição Santos e a Fernanda Gonçalves em Costura e o Emílio Veloso em Encadernação. A Dra. Rita Brito e a Professora Rosa Santos ocuparam-se em reuniões com diferentes pessoas do YMCA. É de notar o acolhimento, o calor humano e as amizades que se fizeram com os colegas dos ateliers, bem como as experiências de trabalho que vivemos.

As tardes foram ocupadas essencialmente com visitas culturais e recreativas. Os responsáveis pelo programa Língua, em França (Ms. Daniel Pouech e Mme. Danièle Blazy), proporcionaram-nos tardes maravilhosas que enriqueceram a nossa cultura, a língua e o nosso conhecimento da realidade empresarial em França. Assim, após visitarmos todas as instalações e ateliers dos centros Cabirol, Capitane e Couderc, visitámos o lar de refugiados, a quinta para onde vão os formandos que precisam de tratamento (em vez de irem para o hospital psiquiátrico). Ainda visitámos o espaço cultural de Colomiers (Câmara Municipal e Galeria de Arte), a Siemens, uma floresta onde havia Bisontes e Veados, uma estação de tratamento de água, o parque Aeroespacial e uma quinta onde se faz o «foie-grás». Proporcionaram-nos, ainda, um passeio turístico de autocarro por Toulouse, um passeio de barco pelo canal Serse até ao rio Garonne e um passeio pela linda cidade medieval de Carcassonne.

As noites foram igualmente inesquecíveis. Entre actividades desportivas (basquetebol), convívios com as equipas educativas do centro, um baile com os formandos e educadores, cinema, jantares em restau-

rantes, um casamento típico francês, teatro do grupo YMCA... e ainda reuniões, só com o grupo, nos quartos do hotel, para conversarmos acerca de todas as nossas experiências e das competências e comportamentos de cada elemento do grupo.

Colomiers é uma cidade recente, em grande expansão e desenvolvimento (em apenas 30 anos passou de 3000 a 30 000 habitantes). É uma cidade acolhedora, airosa e com bastantes espaços verdes. Implantada desde 1959, no seio desta cidade, a Associação YMCA não cessou de crescer ao ritmo de Colomiers. Nesta Associação há um acolhimento social de qualidade, para pessoas deficientes e pessoas socialmente marginalizadas, através da inserção e reintegração no trabalho. Para acolhimento destas pessoas, a Associação YMCA dispõe de diversos tipos de actividades: locais de acolhimento; locais de formação; ateliers protegidos; reeducação profissional; o foyer (alojamentos) e o CAT (Centre d'Aide por le Travail).

Os dias foram decorrendo nesta cidade acolhedora. Chega o momento de despedida. Entre lágrimas, canções e trocas de moradas, regressámos com a sensação de termos enriquecido a nossa cultura, a Língua francesa e o nosso ângulo de amizades.

No dia 30 de Setembro de 1993, pelas 19 horas, no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, familiares e amigos esperavam-nos.

Foi uma experiência inesquecível. Ao princípio a comunicação foi um pouco custosa. Nos últimos dias já ninguém se queixava, todos compreendiam e se faziam compreender. Podemos afirmar que os principais objectivos foram atingidos. Agora resta-nos esperar a vinda dos colegas franceses ao nosso centro.

**O GRUPO DO SUCESSO**  
(o grupo participante do programa LÍNGUA)

## CEEH Assembleia geral

A Confederação Europeia do Emprego Para Deficientes — CEEH — reúne em Assembleia Geral nos próximos dias 8 e 9 de Novembro para elaborar o plano de actividades para 1994.

A reunião terá lugar no C.R.P.G., onde funciona provisoriamente a sede da FORMEM — Federação Portuguesa de Centros de Formação e Emprego de Pessoas com Deficiência.

Estão já confirmadas as presenças dos representantes de 11 dos 12 países comunitários para além de uma representação da Associação Europeia de Deficientes, entidade que integra o FORUM do programa Helios em representação das organizações que agem no domínio da formação e do emprego. Essa representação é feita de parceria com a CEEH, isto é, formalmente é a Associação Europeia que participa, mas trabalhando em estreita ligação com a CEEH ao nível da definição de problemas e políticas e de iniciativas concretas.

## XII Congresso Internacional da Interbor

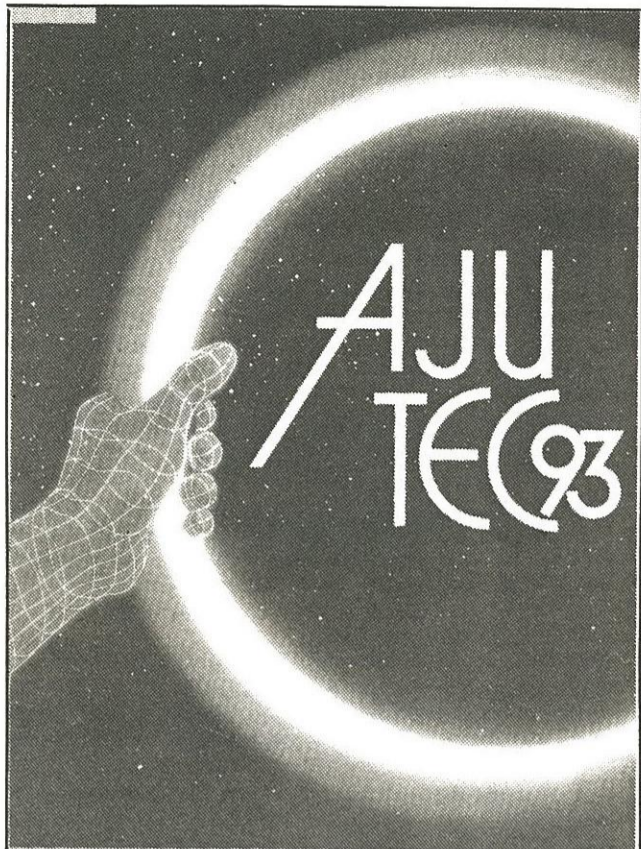
Decorreu de 22 a 25 de Setembro de 1993, na FIL em Lisboa, o Congresso Internacional da INTERBOR — «Próteses e Ortóteses para o Século XXI».

Este Congresso contou com a presença de vários especialistas nacionais e estrangeiros, que através das comunicações e cursos de especialização nos informaram acerca do que há de novo no mundo das próteses e ortóteses.

Nos cursos de actualização os temas abordados foram bastante variados e versaram sobre: Biomecânica e Locomoção, Cat-Cam, Encaixes Iceross, Próteses Parciais do Pé, Ortótese Tibiotársica p/L.N.M.C., Ortótese p/Reciprocção na Marcha, Ortótese para L.N.M.P., Escolioses, Ortóteses para a Mão e Assentos.

Este certame contou também com a presença de um número muito elevado de firmas da área.

Uma das apostas deste Congresso foi permitir o contacto directo dos técnicos com os materiais e equipamentos destas firmas e estabelecer representações em Portugal, para que estas tecnologias possam ser utilizadas por um maior número de utilizadores.



## PROGRAMA DE ACTIVIDADES PARALELAS

A AJUTEC 93 — 2.ª Feira Internacional de Ajudas Técnicas e Novas Tecnologias, vai decorrer entre os dias 6 e 9 de Novembro próximo na Exponor, em Matosinhos.

Com o objectivo de rentabilizar a iniciativa e potenciar os seus efeitos, foi preparado um programa paralelo, com iniciativas de responsabilidade do Secretariado Nacional de Reabilitação e de instituições e entidades ligadas à reabilitação de pessoas com deficiência.

Neste momento está já estabilizado o respectivo programa, que se publica em anexo para ajudar à participação das pessoas eventualmente interessadas.

### PROGRAMA

Sábado (6 de Novembro)

15h30 — Abertura com o grupo de gigantes da APPCDM do Porto e desfile dos atletas.

17h00 — Jogo de basquetebol em cadeiras de rodas (deficientes motores).

18h00 — Bócia (paralisia cerebral).

19h00 — Goal ball (deficientes visuais).

21h00 — Grupo folclórico APPACDM — Centro Dr. Leonardo Coimbra — S. Mamede Infesta.

DOMINGO (7 de Novembro)

11h00 — Ciclismo (deficientes visuais).

11h30 — Bócia (paralisia cerebral).

14h30 — Slalom (paralisia cerebral).

17h00 — Atletismo 3000 metros (corrida integrada).

21h00 — Actividades culturais (grupo de jovens da APPCDM do núcleo do Norte).

SEGUNDA E TERÇA  
(8 e 9 de Novembro)

A partir das 14h30 — Provas específicas, jogos adaptados e actividades culturais.

### INSTITUIÇÕES/ /ORGANISMOS INTERVENIENTES

SNR — Secretariado Nacional de Reabilitação

CRSS — Centro Regional de Segurança Social do Porto

ADFA — Associação dos Deficientes das Forças Armadas Delegação do Porto

APD — Associação Portuguesa de Deficientes

ACAPO — Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal

APPC — Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

INDESP — Instituto dos Desportos

SRJP — Instituto da Juventude

DREN — Direcção Regional de Educação do Norte



### AUTOMÓVEIS VOLKSWAGEN

MOD.	P.BASE	P.V.P.
POLO CL	1.512.128.00	1.993.156.00
POLO CL DIESEL	1.664.400.00	2.493.302.00
GOLF CL 1.4 2P	1.689.608.00	2.522.543.00
GOLF CL 1.4 4P	1.732.948.00	2.572.817.00
GOLF GTD 2P	2.848.281.00	5.030.600.00
GOLF GTD 4P	2.909.339.00	5.101.427.00
VENTO CL 1.4	1.961.988.00	2.838.504.00
VENTO GL 1.4	2.276.421.00	3.203.246.00
PASSAT TD ARRIVA	3.026.288.00	4.405.825.00
PASSAT TD ARRIVA +	3.372.664.00	4.807.621.00
PASSAT TD VAR	3.215.366.00	4.625.155.00
PASSAT TD VAR +	3.601.704.00	5.073.308.00
AUDI 80 T.D.I.	4.383.347.00	6.811.276.00
AUDI 80 T.D.I. AV	4.855.042.00	7.358.443.00

### AUTOMÓVEIS OPEL

MOD.	P.BASE	P.V.P.
<b>CORSA</b>		
SWING 1.2 3P	1.242.284.00	1.822.530.00
SWING 1.2 5P	1.296.595.00	1.855.530.00
SWING 1.5D	1.575.304.00	2.577.530.00
GLS 1.5 T.D. 5P	1.945.994.00	3.007.530.00
<b>ASTRA</b>		
1.4 GL 5P	1.885.541.00	2.797.529.00
1.4 GLS 5P	2.087.266.00	3.031.530.00
1.7D GL 5P	2.017.586.00	3.514.530.00
1.7TD GLS 4P	2.412.011.00	3.943.529.00
1.7TD GLS 5P	2.412.011.00	3.943.529.00
<b>ASTRA CARAVAN</b>		
1.4 GL	1.999.335.00	2.929.531.00
1.7D GL	2.115.862.00	3.628.530.00
1.7TD	2.515.460.00	4.063.530.00
<b>VECTRA</b>		
1.6 GLS	2.357.145.00	3.700.530.00
1.7TD GLS 4P	3.099.943.00	4.741.531.00
1.7TD GLS 5P	3.099.943.00	4.741.531.00

### AUTOMÓVEIS FIAT

MOD.	P.BASE	P.V.P.
UNO 45 5P	1.266.228.00	1.698.922.00
UNO 60 5P	1.326.404.00	1.833.921.00
UNO 1.7D 5P	1.239.236.00	2.571.921.00
UNO TURBO D 5P	1.854.579.00	2.696.922.00
TIPO 1.4 5P	1.618.316.00	2.429.921.00
TIPO 1.7D 5P	1.719.376.00	3.130.922.00
TEMPRA 1.4	1.889.006.00	2.743.922.00
TEMPRA 1.9TD	2.583.474.00	4.853.922.00
TEMPRA 1.9TD Carrinha	2.685.198.00	4.971.922.00
CROMA 1.9TD I. Directa	2.949.853.00	5.278.922.00

— Os valores acima expostos, não contemplam as despesas do despachante no desalfandegamento da viatura.  
Os sócios interessados nestas viaturas podem telefonar para 859 5016, a partir das 19H30, para Alberto Pinto.  
Outras informações nas horas de expediente: 346 21 67/8.

# NOVA SEDE

**PARTICIPANDO CONSTRUÍMOS O FUTURO!**



## DONATIVOS PARA A NOVA SEDE ENTREGUES EM LISBOA

Transporte (Setembro 93).....	12 298 973	
N.º Sócio	Nome	Quantia
Lisboa	Anónimo .....	20 000\$00
4549	Guilherme Manuel Santos Sila Soto .....	20 000\$00
8640	Joaquim Francisco G. Soares .....	20 000\$00
6591	António Valente Soares .....	5 000\$00
12383	Manuel Mesquita Vilela .....	6 000\$00
Faro		
7029	José Manuel Correia .....	10 000\$00
A transportar (Outubro 93).....		12 290 054\$00

PUBLICIS/IESA

# EXPERIÊNCIA VIVA

Interessado no novo Renault Clio? É compreensível.  
Indeciso sobre qual a versão que mais lhe convém?  
Visite-nos e faça um ensaio do Renault Clio.

## ...e tudo se transforma

**CARRO DO ANO 1991**

**RENAULT**  
*Ao Ritmo da Vida*

### CONCESSIONÁRIO

RENAULT PORTUGUESA (Sucursal)  
Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900 Lisboa  
Tels. (01) 856 14 00 Fax (01) 856 14 80

## ACAPO

### 4.º ANIVERSARIO FESTEJADO NO PORTO

A ACAPO — Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, festejou o seu 4.º aniversário, na cidade do Porto. A organização dos actos comemorativos desta efeméride estiveram a cargo da Delegação Regional do Norte.

A ACAPO, que resultou da unificação de três antigas Associações — Associação dos Cegos do Norte de Portugal, Associação de Cegos LUÍS BRAILLE e Liga dos Cegos João de Deus —, apesar da sua curta existência, tem vindo a desenvolver um trabalho meritório em prol da dignificação do cego e do amblíope, pugnando pela sua reabilitação e integração social.

O programa constou de um almoço num restaurante citadino, o qual reuniu um número apreciável de sócios, familiares e amigos, de uma visita guiada às obras

de remodelação e beneficiação das instalações no Porto e, ainda, de um Sarau Cultural numa casa de espectáculos.

O Sarau Cultural iniciou-se com a actuação da cantora lírica deficiente visual, Maria José Ribeiro Carvalho, diplomada pela Escola de Música Calouste Gulbenkian de Braga que interpretou obras de vários compositores clássicos, acompanhada ao piano por João Paulo Teixeira. Seguiu-se a actuação do deficiente visual Luís Artur Clemente Ribeiro, diplomado pelo Conservatório de Música do Porto, fundador e dirigente da Escola de Música do Porto, que ao piano executou obras de Bach, Debussy, Chopin e Schubert. Estes artistas, que são membros da ACAPO, deliciaram os presentes, que aplaudiram vivamente

as suas interpretações que foram de qualidade.

Antes do intervalo, os dirigentes nacionais e regionais procederam à entrega a diversas entidades e pessoas singulares que têm colaborado com a ACAPO, de diplomas «TESTEMUNHOS DE GRATIDÃO», designadamente ao Instituto do Emprego e Formação Profissional, Secretariado Nacional de Reabilitação, Câmaras Municipais do Porto Lisboa e Coimbra, Lion's Club da Cova da Beira e de Coimbra. Os galardoados aproveitaram a oportunidade para salientar o trabalho desenvolvido pela ACAP, tendo o vereador da Câmara Municipal do Porto, Sr. Alfredo Teixeira, que se encontrava em representação do Presidente da Câmara, Dr. Fernando Gomes, dado a conhecer a concessão de subsídio para finalização das obras no

Porto, facto que encheu de satisfação os presentes por permitir satisfazer uma grande aspiração.

Foram ainda entregues subsídios aos Atletas Medalhados nos VIII Campeonatos Europeus de Atletismo para Deficientes Visuais — Irlanda 93.

O programa finalizou com a actuação do Conjunto de Música Tradicional Portuguesa «QUADRILHA», que integra um elemento deficiente visual e sócio da ACAPO.

A Direcção Central da ADF, que não pôde estar presente devido à realização do Conselho Nacional no mesmo dia, fez-se representar naquele Sarau pelo Presidente e Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral da Delegação do Porto, Abel Fortuna e Luís Noronha, respectivamente.



# O JOVEM NO LIMIAR DO SÉC. XXI

O V Encontro Nacional da Associação Projecto Jovem, organizado em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, em que o tema de reflexão foi "O Jovem no Limiar do Séc. XXI: Como Criar Novas Oportunidades para Todos", decorreu em Alhandra nos dias 07 e 08 de Outubro/93.

A ADFA fez-se representar pelo ten. coronel Lopes Dias e pela nossa técnica de Serviço Social Dr.ª Fátima Almeida

Este Encontro teve como objectivo criar um tempo de reflexão, debate e troca de experiências, alertando a sociedade para os problemas dos jovens, criando respostas aos mesmos.

Todos os temas abordados foram lançados numa perspectiva aberta não conclusiva, até porque nos encontramos num período de grandes mudanças sócio-culturais em que todos (jovens e pessoas com mais idade) procuramos os melhores caminhos para enfrentar o novo século.

Dado os temas em debate, constatou-se que dos 150 participantes, a maioria eram professores do ensino básico e secundário.

O 1º Painel foi subordinado ao tema "A Relação Comunicação Social/Jovem". Nesta primeira abordagem, falou-se de Liberdade de Expressão e de Informação/Liberdade de Imprensa. É necessário dar oportunidade à Comunicação. Só Informando/Comunicando é que se consegue mudar as mentalidades. É importante mostrar o que o deficiente vale, ter em conta as suas reais capacidades, revelar as suas aptidões e os seus conhecimentos.

Relativamente à marginalização a que as pessoas deficientes são votadas, foi levantada a questão do porquê da ausência de deficientes em concursos televisivos. Sabendo-se existir entre estas pessoas de diferentes níveis culturais para poderem desempenhar as actividades exigidas com pé de igualdade em cidadãos ditos normais.

Considerou-se como uma das possíveis causas o facto da pessoa com deficiência se afastar da medida padrão visual que os Órgãos de Informação procuram passar.

Na parte da tarde, procedeu-se ao 2º Painel, cujo tema foi "As Manifestações de Violência na Marginalidade Juvenil: Como Deverá a Sociedade Responder?".

A Marginalidade é um fenómeno social, em que o meio onde o jovem cresceu, e também o meio que o rodeia e a escola, são factores preponderantes do seu comportamento.

Muitos jovens são vítimas da situação de Marginalidade, são empurrados para a situação de toxicod dependência, pode-se considerar uma doença social (delinquência).

Neste campo o Estado tem as suas responsabilidades. É de ter em conta a transformação das Políticas Educativas, Função de Prevenção e Reflexão.

No dia 08 de Outubro, no Painel 3, abordou-se "A Nova Concepção de Avaliação Escolar: Facilitar ou Formar?".

Perante as transformações vertiginosas a que o ensino tem estado sujeito, nota-se, da parte dos professores, uma grande insegurança, falta de informação e até apatia.

Os jovens serão gestores de um novo Modelo Social, para que no séc. XXI haja uma nova sociedade.

O sistema de ensino deve ser flexível, deve ser feita uma avaliação integrada para valorização do sucesso.

Avaliação Criterial, é reguladora do ensino e considera um caso em si próprio. Esta última, professor e aluno formam um equipa.

Ao nível de Reforma Educativa é necessário o apoio à formação de professores, é indispensável que seja o professor a sentir a necessidade de Formação.

No entanto, a informação sobre a Reforma Educativa não chegou ainda a muitos professores, principalmente aos do ensino especial. Por outro lado, tem de encontrar maneiras para a formação de Crianças Deficientes.

## ASSOCIATIVISMO

No 4º e último Painel, foi abordado: "O Associativismo e outras Formas de Organização dos Jovens: Para quê? Com que apoios?".

Os jovens associam-se de forma a encontrar soluções para a resolução dos seus problemas. O Associativismo estimula a participação dos jovens no meio que os rodeia. A maior parte das associações têm um corpo de voluntariado essencial ao bom funcionamento e equilíbrio das Instituições.

O voluntariado é fundamental na perspectiva de solidariedade que constitui o fundamento de todas as sociedades.

O Movimento Associativo só funciona com o apoio das Autarquias/Segurança Social/Serviços da Comunidade. Para melhorar as condições da vida da população só com a intervenção do Associativismo, de forma a que a comunidade possa intervir para criar novas oportunidades para todos. Toda a política de Reabilitação ganha com a participação activa do público.

O Associativismo não deve ser encarado na sua perspectiva institucional, podendo acontecer informalmente entre grupos de jovens do mesmo bairro, da mesma escola, a partir de motivações diversas. Embora, para tais manifestações, se pretenda sempre que se enquadrem nos objectivos em que os jovens se encontram inseridos.

## CONDIÇÕES IGUAIS

Um dos membros da mesa considerou que o Associativismo deve ser, sempre que possível, integrado e, nomeadamente em relação às pessoas com deficiências, elas devem ser consideradas em 1º plano como cidadãos e, como tal, de se associarem em vários tipos de organizações de pessoas com deficiência.

A este propósito, e na altura do pequeno debate que se seguiu, o representante da A.D.F.A. afirmou estar plenamente de acordo com a intervenção anterior, adiantando que se vivêssemos numa sociedade com condições iguais para todos, as Associações de deficientes não tinham praticamente razão de ser e, neste caso, as pessoas com deficiência poderiam aderir a organizações que estivessem de acordo com o seu nível cultural, objectivos profissionais, familiares e opções de vida em geral.

## AVEIRAS

### COMEMORAÇÕES DO 1.º ANIVERSARIO

Vem este Núcleo informar que vai organizar uma Noite de Fados no dia 13 de Novembro de 1993, pelas 21h30m, na Casa do Povo de Aveiras de Cima, amavelmente cedida para o efeito, pela respectiva instituição.

Informamos que da emenda constarão os petiscos próprios da época festiva e que se realiza — o São Martinho: bacalhau assado, chouriço, caldo verde, água-pé, castanhas e vinho.

Este Núcleo convidou para a Noite de Fados artistas que são colaboradores

prestimosos da nossa terra e concelho, bem conhecidos de muitos sócios que nos acompanharão em várias festas deste género.

Acresce salientar que o Núcleo escolheu esta data para festejar o seu 1.º aniversário.

Preço da Noite de Fados — 1500\$00/pessoa.

Os sócios que se quiserem inscrever deverão contactar para os telefones 46305-45666-46115 (indicativo 063) ou para a sede da ADFA até ao dia 7 de Novembro.

Núcleo de Aveiras

## PRÉMIO DE MÉRITO 1992

# O NORTE DÁ O EXEMPLO

Num hotel de Lisboa decorreu no passado dia 27 de Setembro a Cerimónia Solene de atribuição do Prémio de Mérito de 1992, presidida pelo Ministro de Emprego e Segurança Social, Silva.Peneda.

Os contemplados foram a Yazaki Saltano de Portugal, CEA, placa de ouro; a Metalúrgica David Moreira Pinto, Lda, Placa de Prata e a Câmara Municipal de Valongo.

O Prémio de Mérito constitui uma homenagem pública e solene, de âmbito nacional, a entidades empregadoras do sector público e privado que se tenham distinguido na integração profissional de pessoas deficientes, pela sua contratação.

Os requisitos para a candidatura a este Prémio con-

siste em terem celebrado contratos de trabalho com pessoas deficientes entre 30 de Junho de 1991 e 30 de Junho de 1992 e de não se encontrar na situação de devedor de contribuições `Segurança Social e `Fazenda Pública. Mais elementos para a candidatura a este Prémio podem ser pedidos nas Delegações Regionais da Direcção dos Serviços de Reabilitação do IEFP.

Estes prémios foram atribuídos entre um total de 77 candidaturas maioritariamente provenientes de empresas privadas.

O 1º Prémio foi atribuído à Yazaki Saltano de Portugal, com sede em Vila Nova de Gaia, com um efectivo de cerca de 5 000 trabalhadores, é uma empresa que resultou da associação entre a Yazaki Corpora-

tion, de origem japonesa e a Saltana, Investimento e Gestão, Lda (Grupo Salvador Caetano), que é líder europeu no fabrico de cablagens eléctricas para a indústria automóvel.

A Metalúrgica David Moreira Pinto, Lda, empresa criada em 1896, com sede no Porto, com um efectivo de 85 trabalhadores, produz artigos em estanho, é uma das empresas de topo a nível mundial nesta área.

A empresa tem ao seu serviço 8 pessoas com deficiência. A continuação da admissão de pessoas com deficiência inclui-se na estratégia da política social e de recursos humanos desta firma.

A Câmara Municipal de Valongo admitiu 5 trabalhadores com deficiência.

NOTE BEM: LEIA ATÉ AO FIM

- PAGARÁ MUITO CARO POR NÃO LER
- NÃO ANDE POR CAMINHOS ERRADOS
- A DISTÂNCIA NÃO É BARREIRA



### É DEFICIENTE FÍSICO E QUER COMPRAR VIATURA?

Nós procedemos à tramitação da importação de viaturas, praticamente qualquer marca e modelo, e podemos entregar a sua viatura já transformada, dispensada de qualquer imposto automóvel, como estipula a lei, dentro dum prazo absolutamente recorde "que pode ser de 15 dias". Leu bem? Que pode ser de 15 dias.

### QUER COMPRAR A SUA VIATURA A CRÉDITO? VENHA FALAR CONNOSCO

Saiba que somos opositores, sempre que possível, a veículos com caixa de velocidades automáticas. Não se deixe enganar por outros sistemas artesanais e arcaicos, e tenha bem presente que "vida só há uma". Só tem a ganhar, e muito, com os nossos esclarecimentos. Já é nosso cliente? Tem viatura e está acidentada ou avariada? Então, até estar pronta a sua viatura, poderá, na nossa empresa, obter viatura já adaptada para si. E mais? É verdade que, muito mais pode ganhar se preferir a nossa empresa.

### É deficiente físico? Quer transformar a sua viatura?

(Qualquer modelo) Com aprovação garantida pela Direcção-Geral de Viação - Tecnologia reconhecida pela C.E.E. Sabia que Clay Regazzoni, ex piloto da Fórmula 1, que ficou paraplégico num acidente do Grande Prémio dos Estados Unidos da América, conduziu viaturas por nós adaptadas?! Telefone (02) 9892945 - Rio Tinto (Porto), Fax (02) 9800683 Contacte "O Grande Prémio" com futuras instalações a abrir também no coração da cidade do Porto.



### É deficiente físico e quer tirar a carta de condução?

Consulte Escola de Condução «O Grande Prémio» Serafim de Sousa e Silva Provavelmente a melhor escola de condução



### A ÚNICA DO GÉNERO EM PORTUGAL E NA EUROPA

(AGÊNCIA)

Rua das Perlinhas, n.º 451/467 (junto à estação dos Caminhos de Ferro) Apartado 44 - 4436 Rio Tinto (porto) - Telefone (02) 9899402 - Fax (02) 9800683

### A DISTÂNCIA NÃO É BARREIRA

- Não se pisme com estas afirmações!
- Pode obter a sua carta de condução em oito dias.
- Se necessita estadia, tem alojamento garantido.
- Venha junto de nós saber por que é que a nossa empresa já mereceu os mais rasgados elogios da RPT, entidades ligadas ao Governo e vários órgãos de comunicação social, por várias vezes.
- Após obtenção da carta de condução, saiba junto da nossa empresa com cada aluno pode beneficiar de uma ou várias centenas de contos, pelas entidades competentes. Nós elucidamo-lo e/ou organizamos o respectivo processo para reembolso.
- E esta, hem?! Só nesta empresa...
- Inscreva-se já. Oportunidade limitada.
- Mais vale prevenir e encartar-se conosco.
- **SÓ NÃO TIRA A CARTA QUEM NÃO TEM CABEÇA E AGORA NÃO SE PISME COM O QUE A SEGUIR LHE VAMOS OFERECER:**
- Ao inscrever-se nesta escola de condução, pode ficar habilitado por sorteio, até 31 de Dezembro de 1993 a um Ford Fiesta 1.1 CLX, com tecto de abrir, vidros eléctricos e rádio c/ leitor com valor superior a dois mil contos.

E MAIS

Com seguro automóvel incluído, contra todos os riscos (1.º ano)

E AINDA

500 litros de gasolina

E NÃO SÓ

Para mais informações contactar pessoalmente os nossos serviços nos três locais referidos.

RECORTE E GARDE ESTA NOTÍCIA PARA SI OU PARA PESSOA AMIGA

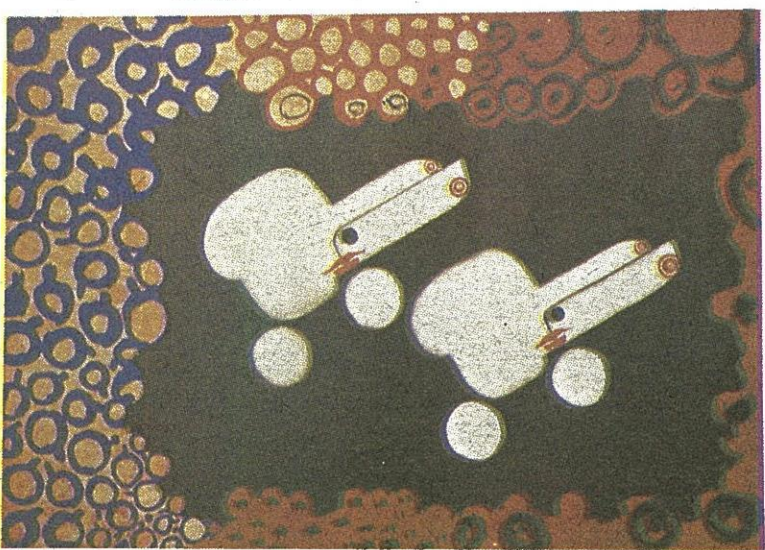


# Campanha Nova Sede

Panda

Candidata-te a este  
**Por 1000\$00**

Sorteio  
 Já dia 23



Serigrafia

Contribui! Contribui! Contribui! Contribui! Contribui!

## Sorteio «Campanha Nova Sede»

1. O Concurso destina-se a ser vendido nas instalações da ADFA, nos distritos de Lisboa, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Porto, Setúbal, Vila Nova de Famalicão e Viseu.

2. Serão emitidos 5000 bilhetes numerados de 0000 a 4999 ao preço de 1000\$00 cada.

3. Os prémios a atribuir serão expostos ao público com a venda do sorteio, na Sede Nacional da ADFA.

3.1 Haverão 50 prémios que são os seguintes:

1.º Prémio — 1 veículo ligeiro, marca Fiat Panda 1.0 L Kat.

2.º ao 5.º Prémio, no valor individual de 30 000\$00; 1 serigrafia e 1 litografia da pintora Helena Justino.

6.º ao 50.º prémio, no valor individual de 17 000\$00:

1 litografia da pintora Helena Justino e um CD «Menino D'ouro» de Raul Ouro Negro.

4. O sorteio será efectuado no dia 23/11/93, em Lisboa, na Sede da ADFA.

4.1 O sistema utilizado será o de bolas numeradas de 0 a 9 num saco ou numa esfera (ou

de rodas numeradas) com observância das regras usuais, a que assistirá um representante do Exm.º Governador Civil do Distrito de Lisboa.

5. Recaindo um número premiado em bilhete que não chegou a ser vendido, repetir-se-ão as operações da extracção para esse prémio, até sair número correspondente a bilhete vendido.

6. Os premiados poderão reclamar os prémios no prazo de noventa dias a contar da data da extracção.

6.1 Findo este prazo, os prémios não reclamados revert-

rão para instituição indicada pelo Governador Civil de Lisboa.

7. A lista dos prémios será publicada no jornal ELO, órgão de Informação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, no mês de Novembro de 1993.

7.1 Também serão afixadas listas de prémios na sede e delegações da ADFA.

7.2 A ADFA informará cada um dos contemplados do prémio que lhe couber.

8. Este sorteio tem o n.º 13/93 e foi autorizado pela Inspeção-Geral de Jogos, em 93-06-22.

Dezenas de

# Premios

Bilhetes à Venda na Sede, delegações e núcleos.  
 Remete cheque ou vale de correio e receberás os teus bilhetes sem sair de casa.





# ELO

ÓRGÃO  
DA ASSOCIAÇÃO  
DOS DEFICIENTES  
DAS FORÇAS ARMADAS

Suplemento

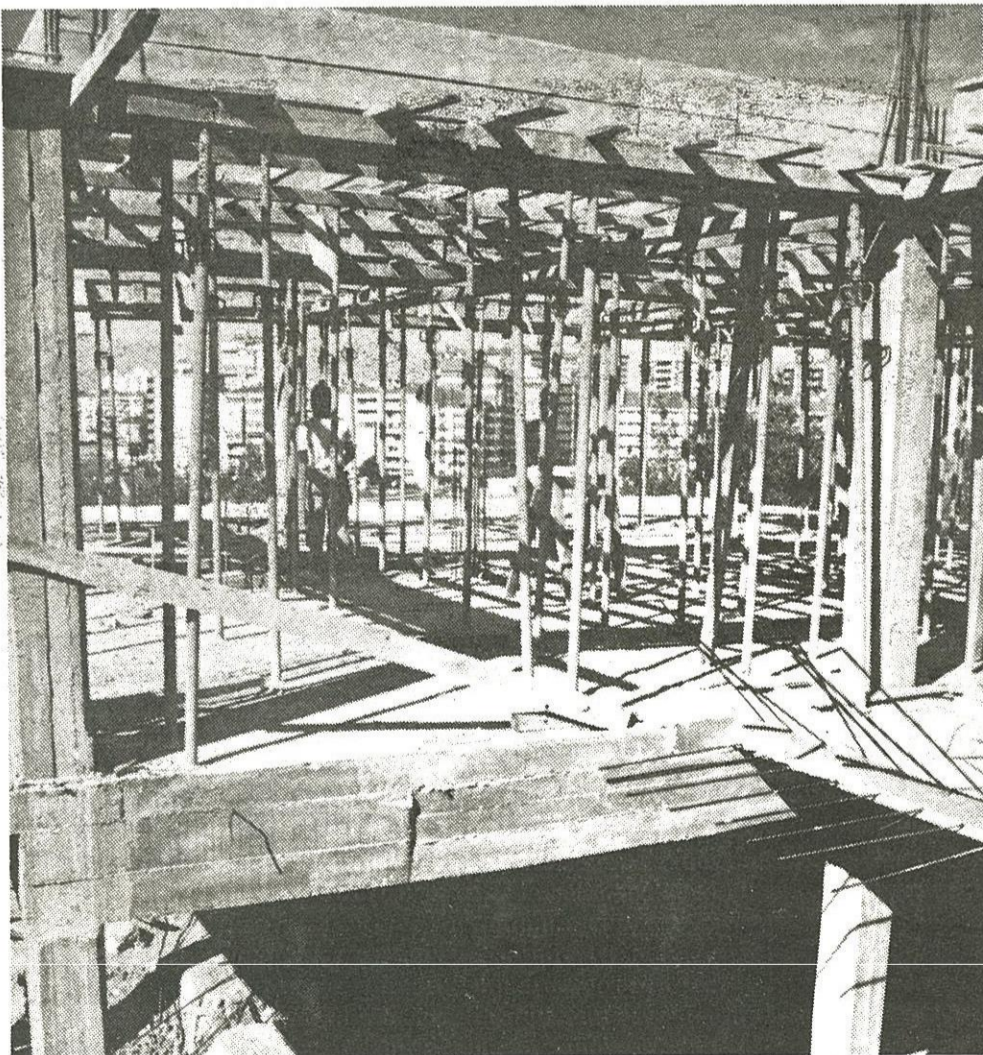
Este suplemento faz parte integrante do ELO n.º 225 e não pode ser vendido separadamente

# ESTAMOS NA NOSSA CASA

ARMINDO ROQUE

No Suplemento do mês passado fez-se o historial da problemática que envolveu a nossa estadia no Palácio da Independência até ao lançamento da Primeira Pedra. Este número dedica-se especialmente a dar a conhecer o edifício propriamente dito, as suas características arquitectónicas e a sua funcionalidade.

A Casa da Paz é a expressão física da realidade que é a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, é o seu *ex-libris*, é um modelo de construção de um edifício que não tem barreiras arquitectónicas, mas é sobretudo um monumento que ficará para a posteridade como elemento esclarecedor da vontade e do querer de uma geração moldada nos tempos difíceis da guerra e de um regime opressor. Mais do que isso, ela é também a expressão da força, da coragem, da tenacidade dos deficientes das forças armadas que, com o seu exemplo, foram uma luz que iluminaram as trevas em que os deficientes portugueses se encontravam mergulhados. Mais ainda, abriu-se a uma comunhão fraterna com os seus antigos inimigos de armas, que combateram do outro lado das trincheiras, mas que hoje se abraçam numa União de Antigos Combatentes de Portugal, Angola, Moçambique e Guiné-Bissau. Esta casa é também deles, por isso se chama a Casa da Paz, nesta época tão conturbada por guerras.



ASSINADO CONTRATO DE EMPREITADA

No dia 27 de Dezembro de 1989, através do ofício do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministério da Defesa Nacional é atribuída mais uma verba de cem mil contos escalonada por 89/90/91 para a construção da nova Sede da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. Estavam reunidas todas as

condições para se iniciar a obra.

No dia 7 de Fevereiro de 1990, no Salão Nobre do Palácio da Independência, foi assinado o contrato de empreitada para a construção da 1.ª fase da nova Sede nacional, entre a firma Marques Inácio, Lda., e a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, no

valor de 136 417 250\$00. Os trabalhos deveriam estar concluídos no prazo de oito meses a contar da data do início da obra, 20 de Fevereiro de 1990. Foi criada uma Comissão Assessora para acompanhar a construção da nova Sede, esta equipa era coordenada pelo 2.º Secretário da DC, Artur Vilares e constituída pelos nossos



PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

associados, eng.º civil José Bernardino Sardinha, eng.º electrónico José Rodrigues Teixeira e pelo arq.º António Ferreira Gomes.

No Ministério da Defesa Nacional, pelas 12 horas do dia 23 de Março de 1990, foi assinado o Protocolo de Cooperação entre os Ministérios da Defesa Nacional e o do Emprego e da Segurança Social e a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, no qual acordaram em que cada um daqueles gabinetes governamentais contribuiria com cento e trinta mil contos para a construção das duas primeiras fases da construção, comprometeu-se a Associação dos Deficientes das Forças Armadas a respeitar os respectivos projectos, caderno de encargos, condições técnicas gerais e especiais, plano de trabalho e orçamento.

Na introdução deste documento pode ler-se «Reconhece o Governo o papel altamente meritório assumido pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas no desenvolvimento de acções relevantes em benefício das pessoas deficientes e o dinamismo com que se tem empenhado na resolução dos problemas relativos à reabilitação e integração social dos deficientes militares, quer a nível nacional quer internacional.

Justifica-se, portanto, a participação do Estado pelos Ministérios da Defesa Nacional e do Emprego e da Segurança Social, nos encargos emer-

gentes da construção do novo edifício sede da Associação dos Deficientes das Forças Armadas.

Esta cerimónia contou com a presença das mais altas entidades militares, com um grupo de antigos dirigentes da Associação dos Deficientes das Forças Armadas que estiveram envolvidos nesta matéria e com os presidentes da Liga dos Combatentes e da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

A primeira intervenção da cerimónia pertenceu ao presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, José Arruda, que a dado passo afirmou: *Este acto só é possível devido ao reconhecimento oficial que é dado actualmente ao trabalho da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, e ao empenhamento quer da instituição militar quer dos gabinetes governamentais envolvidos*. Mais adiante referiu a presença, na delegação da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, de antigos dirigentes associativos, já que de quase 16 anos se compõe o seu historial.

O ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, que falou em seguida, disse que «podemos considerar que foi dado mais um passo firme na concretização de um objectivo definido há longo tempo e para cuja realização só agora houve uma vontade política para o efectivar...», continuando mais adiante «que foram precisos 16 anos para de modo significati-

vo se reconhecer o papel de uma associação que se criou e desenvolveu pela mão daqueles que fizeram parte de uma geração que muito ou tudo sacrificaram em prol da Pátria».

A terminar, o ministro da Defesa Nacional, Fernando Nogueira, referiu que «à Associação dos Deficientes das Forças Armadas quero dirigir uma palavra de muito apreço, quer por ter sabido confinar a sua acção ao seu objectivo legítimo quer pelo esforço posto na reabilitação e integração dos deficientes militares. É esse um esforço perpassado de elevado conteúdo ético merecedor do mais profundo respeito e apoio, que a todos nos deve sensibilizar.

... Seria, em boa verdade, inaceitável que aqueles que moralmente se empenharam por fisicamente terem ficado diminuídos ao serviço da comunidade fossem por esta marginalizados ou se as Forças Armadas sobre quem recaiu um enorme sacrifício, não vissem protegidos e defendidos os que a integram ou integraram.

Por isso, para todos aqueles que são discípulos do pensamento humanista, que prezam os valores pátrios e que defendem o prestígio das Forças Armadas Portuguesas é imperativo de consciência a permanente disponibilidade para compreender e auxiliar à solução das questões que cabem nos fins estatutários da Associação dos Deficientes das Forças Armadas».



## Arquitectura

## BEM COM A NATUREZA

A Sede da Associação dos Deficientes das Forças Armadas é um que apesar da sua volumetria se apresenta aos nossos olhos como algo de ligeiro e suave em harmonia com as suas envolventes, foi concebido tendo em conta que iria albergar os serviços da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, mas também como espaço de lazer e descontração. O bloco situado a norte/poente é autónomo, o que permite que depois de encerrados os serviços, o bar/restaurante, os terraços e salas de convívio possam estar em funcionamento depois das horas normais de expediente e aos fins de semana com um mínimo de custos e com a segurança necessárias.

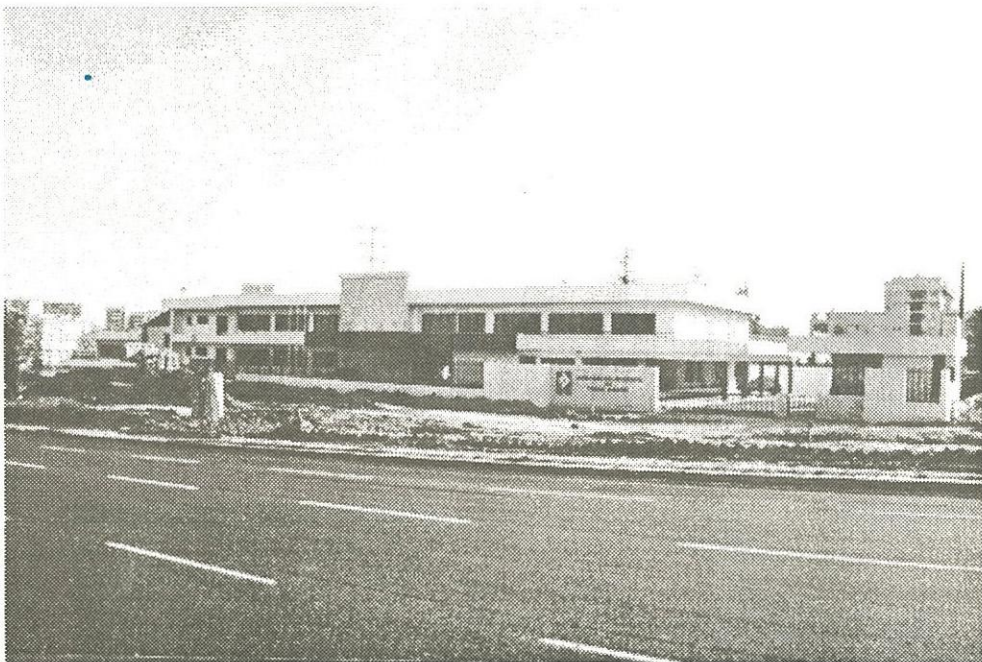
António Ferreira Gomes, o autor desta obra, arquitecto licenciado pelo ES-BAL, sócio da Associação, com obra feita pelo país, defende uma arquitectura

pós-modernista que nos assaltou sobretudo na última década, para projectar uma arquitectura simples que chama de "verdade". Verdade das formas, dos materiais e dos valores envolventes, numa relação meio físico e humano aleatórios ao o "objecto" projectado.

O edifício para a Associação dos Deficientes das Forças Armadas é um projecto de eleição e como obra arquitectónica deixamos ficar com a sua vasta extensão volumétrica. Não cresce com formas gigantes, mas sim de um modo equilibrado muito à dimensão humana... Sóbrio, humano, de formas simples mas objectivas o "objecto" não é minimamente afectado pelos condicionalismos a que é sujeito, resulta num jogo de fachadas muito harmonioso e suave onde o surgir de floreiras e grandes terraços são elementos preponderantes"

no terreno em declive, o arquitecto sonhava com o campo com as terras saloias que dali se avistam e, ali, ainda não há muito tempo, eram só quintas, a simbiose vai surgindo, um enquadramento entre o edifício e a natureza que por ali se vai ainda sentindo, num jardim que mesmo ao lado num complexo de freiras dominicanas, dão um não sei quê de acolhedor para quem dos terraços desta casa vê o sol poente para os lados de Odivelas. Ferreira Gomes no seu estilo simples diz-nos "Tentei manter a presença da natureza através da floreiras.

A presença de rampas é uma tentativa de eliminar as barreiras arquitectónicas, ou seja, fazer com que o deficiente ao chegar à sua sede sentisse que, sem esforço, poderia chegar ao piso de cima ou ao de baixo, sem ajuda. O acesso deveria ser também franco, aberto, sem



## AQUECIMENTO CENTRAL

O edifício tem um sistema de aquecimento central alimentado por uma caldeira cujo combustível provém de um depósito de gaz propano com capacidade

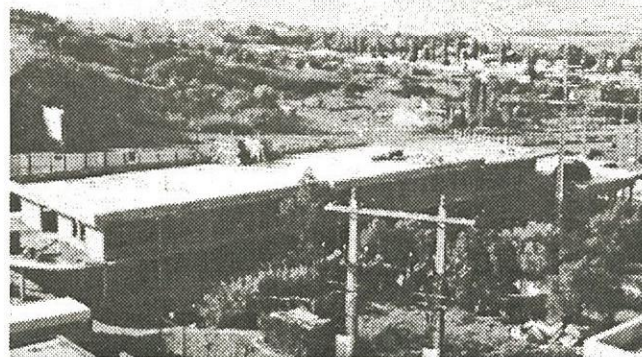
tão munidas de sistemas de estores de lâminas verticais orientáveis para regular a entrada dos raios solares. Tudo isto torna o sistema muito mais económico

A entrada para o interior do edifício faz-se pela porta principal virada a Oeste. Entra-se por portas de vidro

mesmo fosse acessível a todos. Esta acessibilidade foi garantida pela eliminação dos lances nos espaços pavimentados exteriores e ausência de degraus nos acessos directos ao edifício, nomeadamente nos dois pisos que estão em contacto com o terreno.

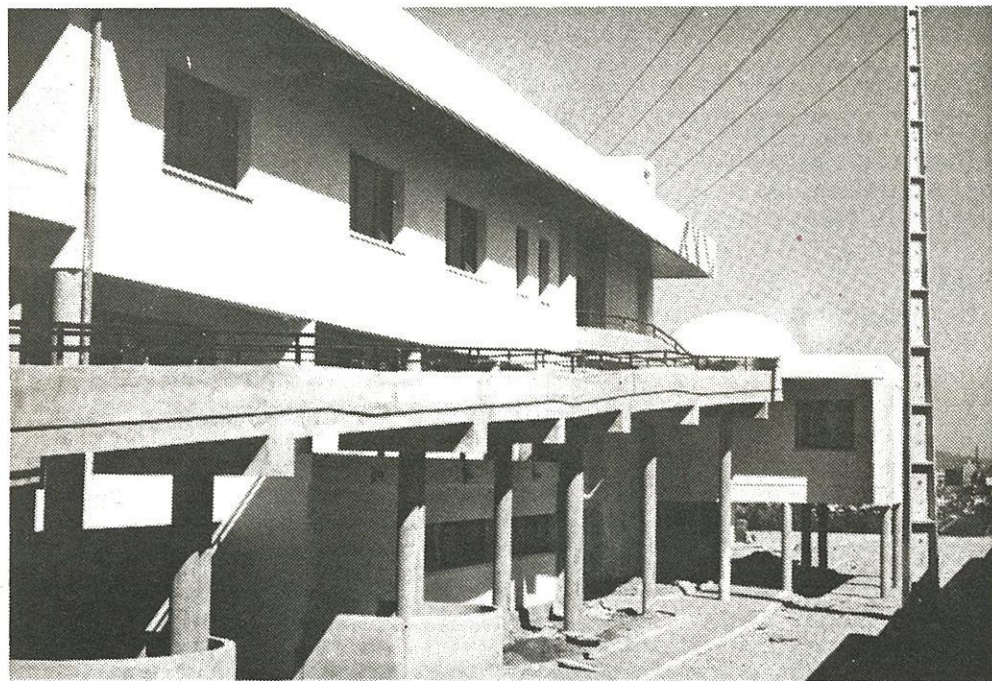
Para complementar o esquema de acessibilidade a qualquer piso, foi agregada ao edifício uma rampa, desenvolvendo-se no sentido longitudinal que conduzirá ao ultimo piso.

Interessa também salientar que as soluções encontradas no desenvolvimento do projecto não trouxeram custos acrescidos relativamente a uma construção normal. Por exemplo, os elevadores, em que foram utilizadas medidas normalizadas, são o suficiente para uma pessoa que se desloque em cadeira de rodas. Outro exemplo é o das casas de banho perfeitamente adaptadas, também não trouxeram custos significativos. Esta obra vem provar que se devidamente arquitecta-



par 4,48 mt3, encontra-se envolvido por uma rede metálica, distanciado mais de 3 mts das periferias e sem obstáculos de circulação para acesso de viatu-

automáticas que dão acesso à sala de entrada que possui ombreiras e vergas de portas de acesso às zonas sul e norte que são em vidro creme polido.

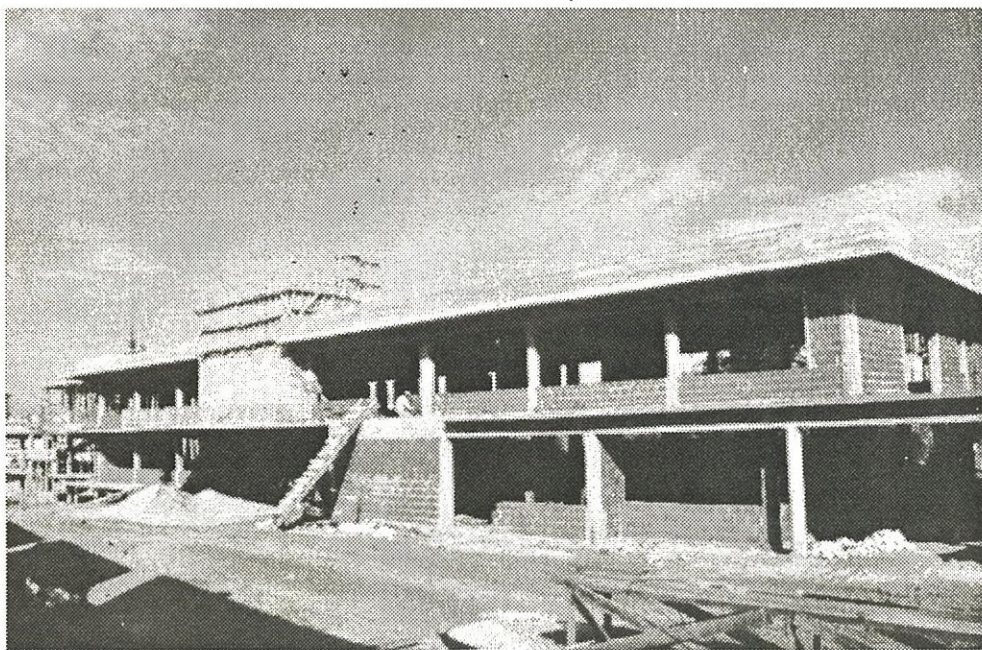


que chama de "verdade" num artigo publicado na revista DIMENSÃO dizia-se a seu respeito "Talvez por ser um homem com raízes no norte do País, onde existe uma moderação mais acentuada e um conservadorismo que embora não sendo de rejeição às novas indústrias e tecnologias no âmbito do aparecimento de novos materiais e técnicas construtivas, não perde no entanto o fio à meada e procura abstrair-se da corrente

Numa primeira fase o objectivo da ADFA era construir um edifício de um único piso onde coubessem todos os serviços. Mas paulatinamente foi surgindo a resposta que em parte surge devido a reuniões que o arquitecto foi tendo com os sócios onde estes lhe faziam sentir o que queriam. Por outro lado a forma estreita do terreno como que apertava o arquitecto, não o deixava expandir-se, daí começa a surgir a ideia dos pisos

obstáculos, porque isso foi um dado que eu recolhi nas várias reuniões que tive. O degrau era, tanto o dos passeios como o das escadas, o maior obstáculo. Neste projecto tentei o mais possível que esta barreira fosse eliminada.

Salienta ainda o facto de que "é um edifício normal, sem qualquer tipo de especialização, ou seja sem ter sido necessário integrar na sua construção especiais soluções técnicas, para que o



da, os custos finais não são significativos para se construir um edifício sem barreiras arquitectónicas.

## ALARME CONTRA INCÊNDIOS

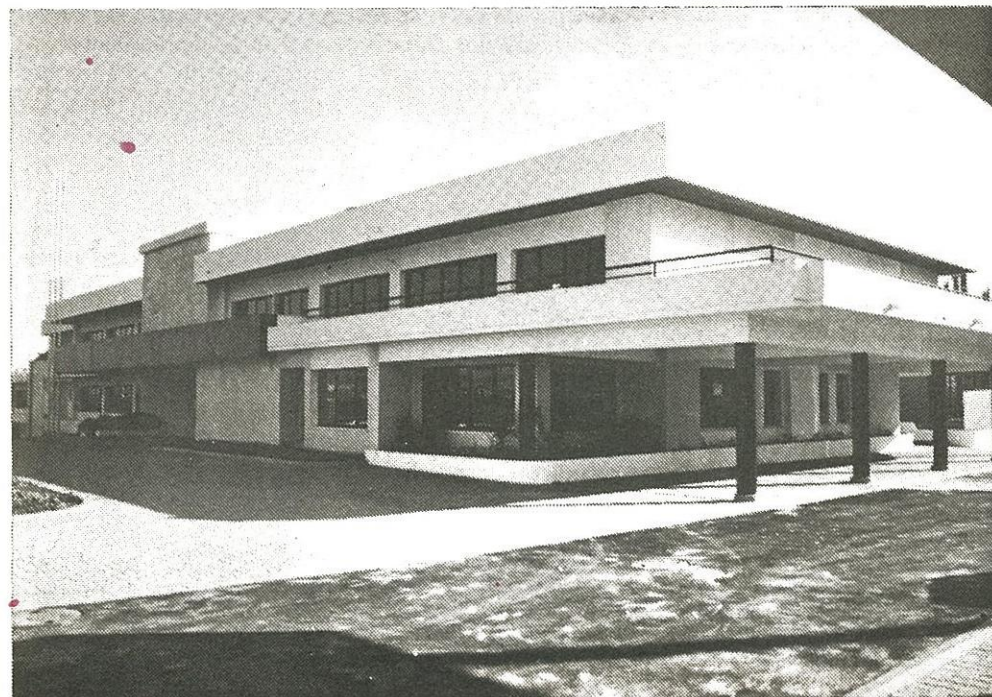
A Sede dispõe de um sistema de alarme contra incêndios, com detector de fogo accionado automaticamente por fumo e que está ligado aos bombeiros. Tem também bocas de fogo com mangueiras, extintores e sistemas manuais de alarme, distribuídos por todo o edifício.

ras. Tem um sistema de rega automático para refrigeração quando ultrapassa uma pressão interior de 12 Kg./cm<sup>2</sup>

Este sistema de aquecimento conjugado com o facto de as paredes serem duplas com isolamento e de os vidros das janelas serem com vidros duplos com vácuo, de cor bronze, que quebra a temperatura proveniente dos raios solares em cerca de 20%. colocados em janelas de abrir ou basculantes, com armação em caixilharia de alumínio anodizado a bronze escuro. Todas as janelas es-

Os pisos são em manona grés? amaciado, resistente a abrasão ou seja desgaste por fricção e a manchas causadas por ácidos. A sua limpeza é muito simples. Existe um isolamento entre pisos que actua por descontinuidade da estrutura em betão armado, de forma a que os sons dos pisos de cima não se repercutam nos inferiores.

A iluminação é feita por lâmpadas tubulares de luz fluorescente colocadas em armaduras com difusores prismáticos, possuem espelhos para maior reflexão de luz.





► NOVA SEDE

# ONDE VALE A PENA CONVIVER E TRABALHAR

O edifício está fisicamente construído em blocos separados, como se fossem tres edificios colados, um a norte outro a sul e um outro entre estes dois. De referir que o piso 0 só tem 2 blocos uma vez que o declive de terreno muito acentuado tornava muito onerosa a terraplanagem nesta zona.

Todo o edifício tem um sistema de som que permite transmitir música ou mensagens.

A bloco norte contem o restaurante, o bar a sala de convívios e as cozinhas. O bloco central e o do sul contêm os serviços. No piso 1 ou seja o piso da entrada principal estão os serviços de atendimento aos sócios.

Assim que se entra na sala de entrada existe a recepção e a central telefónica. circulando para norte está a Tesouraria e a Secretaria e o Gabinete de Informática de que se fala mais detalhadamente noutra local deste suplemento. Para sul fica o Departamento de Apoio Social e Médico, o Gabinete Jurídico e o Departamento Associativo e Cultural

No piso 2 estão os gabinetes da Direcção Central e dos restantes Órgãos Sociais Centrais e também o Departamento de Relações Públicas e Informação. Neste piso localiza-se ainda o Salão Nobre e a Biblioteca.

No piso 0 estão as caldeiras uma garagem interior, arrecadação e vários gabinetes, para do Bar.

## ATENDIMENTO AOS SÓCIOS

A Secretaria tem como objectivo o atendimento aos sócios para efeitos de admissão de sócios elaboraçao dos respectivos dossiers e encaminhamento dos mesmos para os respectivos serviços. Por exemplo, um

sócio que precise de atendimento jurídico não vai directamente para o advogado, o assunto é analisado na Secretaria e só depois de devidamente analisado e em caso de ser necessário, transitará para o Gabinete Jurídico, onde o advogado dará andamento ao processo, desde que este esteja na área da deficiência. Este gabinete em alguns casos dá também aconselhamento em áreas fora da deficiência.

## GABINETE DE ASSUNTOS SOCIAIS E MÉDICOS

No caso de o sócio precisar de apoio social é encaminhado para o Gabinete de Assuntos Sociais e Médicos onde é dado um

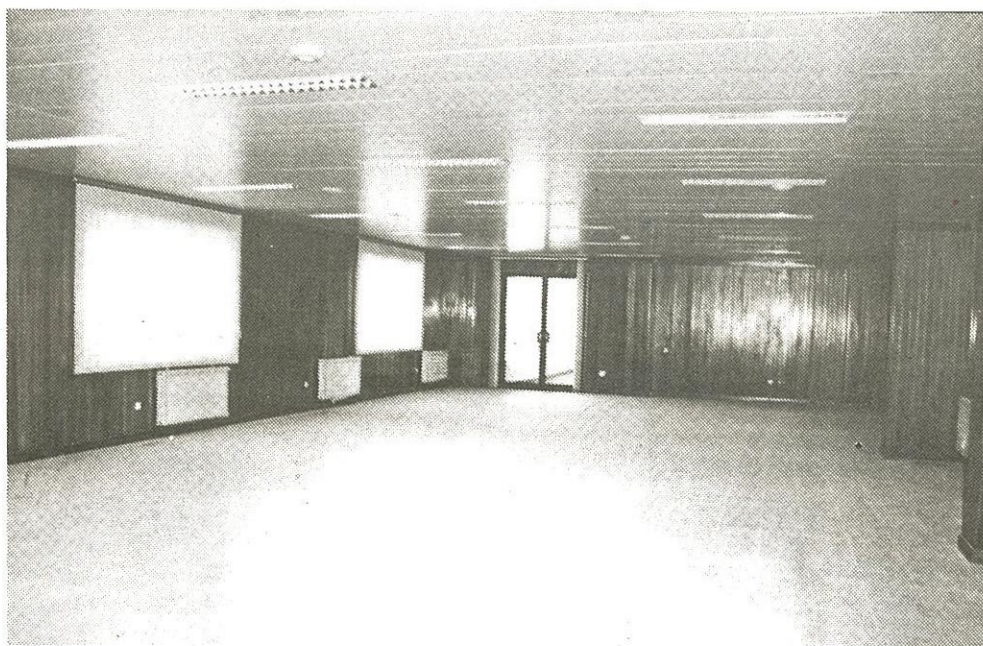
também neste departamento. Existem consultas de clínica geral, de psiquiatria e de psicologia.

A este Departamento estão também ligadas as actividades de Formação Profissional e Emprego.

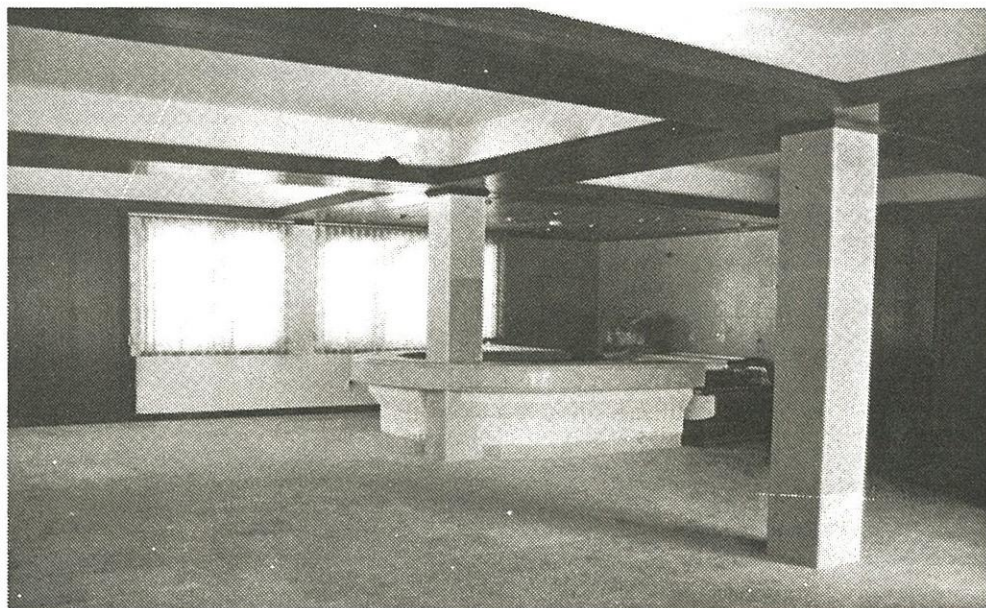
Na tesouraria são efectuados todos os processamentos contabilísticos da ADFA.

## DEPARTAMENTO ASSOCIATIVO E CULTURAL

No Departamento Associativo e Cultural desenvolvem-se como o próprio nome indica as grandes manifestações associativas como sejam a organização dos aniversários, exposições, festas associativas dos



Salão Nobre



Bar da nova Sede

atendimento mais personalizado aos sócios que precisem de acompanhamento específico. São tratados os casos de emprego, de habitação, de situação prisional, apoio domiciliário etc.. A consultas médicas são marcadas

núcleos, colóquios etc.

## BAR RESTAURANTE

Como já foi dito o bloco norte é destinado ao restaurante, ao bar e à sala de convívio, disfrutando de salas panorâmicas, de terra-

ços, de uma sala com televisão, cujas antenas parabólicas podem captar cerca de sessenta postos de raditelevisão.

Esta zona vai ser um dos locais privilegiados para o convívio associativo onde apetece ficar, conversar ou

simplesmente ficar calmamente a olhar para a paisagem e beber um copo ou um café para os absentistas.

Pretendendo prestar um serviço de mais alta qualidade, quer no fornecimento de refeições quer na actividade de bar, permitindo maior disponibilização dos novos espaços em beneficio dos associados e após consulta a diversas empresas do ramo, foi decidido celebrar um contrato com a UNISELF que nos revelou um capital de experiência e sensibilidade capazes de satisfazer condignamente as nossas necessidades.

Para além da absorção do nosso pessoal que se encontra afecto àquela actividade social, a empresa irá fornecer diariamente almoços e jantares durante todos os dias da semana incluindo sábados e domingos dias em que também permanecerá aberto o bar.

O horário de serviço de refeições será das 12,00 às 14,30 para almoços e das 19,30 às 21,30 para jantares, quanto ao bar esse

funcionará das 09,30 às 22,30.

Prevê-se o início destes serviços no dia 17 de Novembro.

Sabemos ser esta nova modalidade um desafio e uma experiência que auguramos proveitosos, podem no entanto e como é natural em todas as coisas da vida surgir alguns contratemplos ou dificuldades na sua implementação, mas o bom senso, a moderação e a nossa capacidade de diálogo tudo irão resolver porque estamos convictos de que esta nova aposta foi feita para todos ganharmos.

O Gabinete de Relações Públicas e Informação, situa-se no piso 2, e nele falaremos mais detalhadamente noutra local deste suplemento.

É provável que na fase inicial de funcionamento dos Serviços se verifiquem algumas anomalias, a Direcção Central pediu-nos para apelar aos sócios para o previsíveis incómodos.

## ► GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E INFORMAÇÃO

# NA ERA DA INFORMAÇÃO O DESAFIO

Patuleia Mendes

A ADFA sempre se preocupou, e de maneira elevada, com a forma de se apresentar em primeiro lugar perante os seus associados mas também ante a comunidade. Iniciou esse processo de uma forma empírica sem conhecimentos técnicos na matéria mas cuidando de um saber que de experiência era feito cada dia que passava, soube ir fazendo ouvir a sua voz congregando em seu redor os deficientes militares e sensibilizando a opinião pública para a justiça dos seus ideais e objectivos.

A ADFA adquiriu assim um conhecimento na matéria de relações públicas pela via do "self made" que lhe garantiram um património de experiência

facilmente constactável.

Torna-se 20 anos depois necessário aprofundar estas áreas e matérias que ao relacionamento com a comunidade, à informação e à divulgação dizem particularmente respeito. A informação é hoje a pedra de toque do êxito e a forma correcta de informar, o degrau necessário para o obter. A criação do Gabinete de Relações Públicas, Informação e Divulgação com a bionívoca missão de cuidar da imagem da ADFA junto dos seus associados e de manter a opinião pública atenta aos nossos objectivos e problemas, obriga evitando-se o pecado da ineficácia à conciliação entre o património experimental que adquirimos e o enriquecimento

profissional que lhe pode ser transmitido. O "ELO" como órgão referencial e primordial da nossa informação, com todo o amplo investimento a desenvolver em todos os meios de comunicação social a humanização e personalização da nova sede, a criação de elementos de imagem e reflexão numa simbiose dinâmica e renovada, serão um contributo forte e preponderante para que a ADFA se mantenha na "crista da onda" quer nos sentimentos dos seus associados, quer sob o olhar atento dos "mass media" o que permitirá a abertura e sensibilização dos poderes públicos para a nossa problemática e a solidariedade activa da comunidade.



Sala de entrada



# ESTACIONAMENTOS E TRANSPORTES

## SEM PROBLEMAS

Os acessos à Sede são fáceis, quem venha do Norte, depois de passar a portagem da auto-estrada, entra na 2ª circular, passa por cima da rotunda do Relógio, continua sempre em frente até encontrar o desvio a indicar LUMIAR, desce esse acesso e, ao encontrar os semáforos, deve virar imediatamente à direita para a Alameda das Linhas de Torres. Seguindo-se por esta, depois de passar as bombas da Mobil, de vê-se

Sede

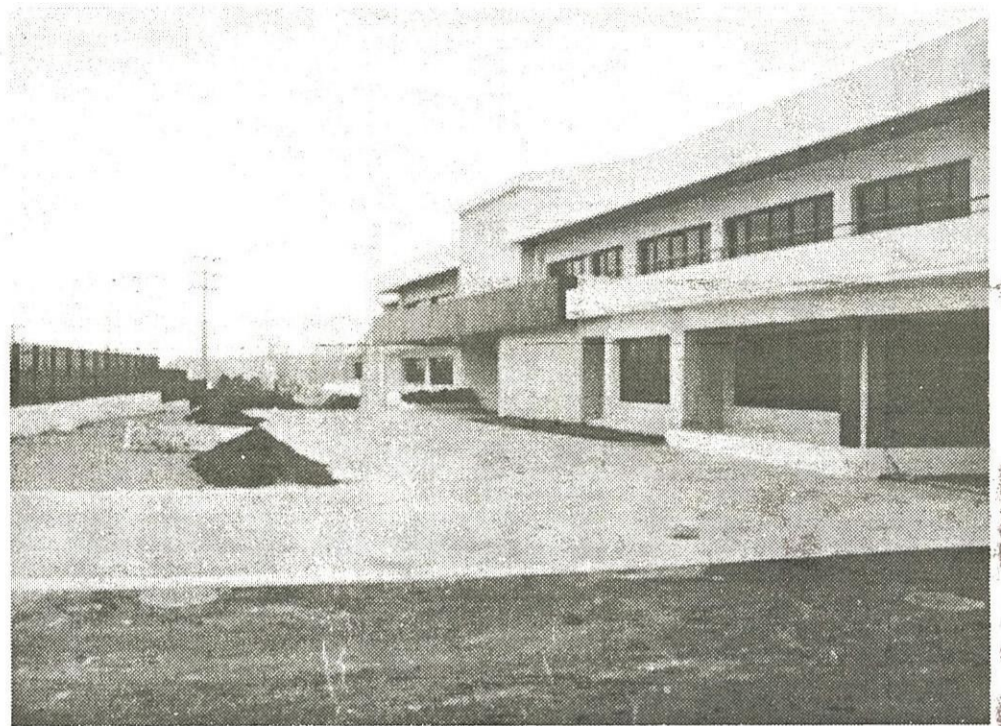
Para quem vem do Sul, pode na mesma apanhar a 2ª circular, sair no desvio do Campo Grande e aí apanhar a Alameda das Linhas de Torres.

Os se deslocam da zona Oeste, pela Ericeira, podem apanhar a calçada de Carriche, Avª Padre Cruz e ao cimo desta virar à esquerda junto aos semáforos, para a Avª Dª. Amélia, depois podem entrar num dos gavetos à esquerda e voltar para acima de forma

nahar os autocarros da Carris 3 ou 47, que param junto à Sede. Para quem não queira ter o incómodo de tomar dois transportes pode apanhar este autocarro na Avª da República junto à estação da CP.

Chegados ao portão da Sede os sócios são identificados pelos serviços de segurança da ADFA, que seguidamente accionam o mecanismo para abrir automaticamente o portão.

Logo à entrada existe um parque para 10 viaturas

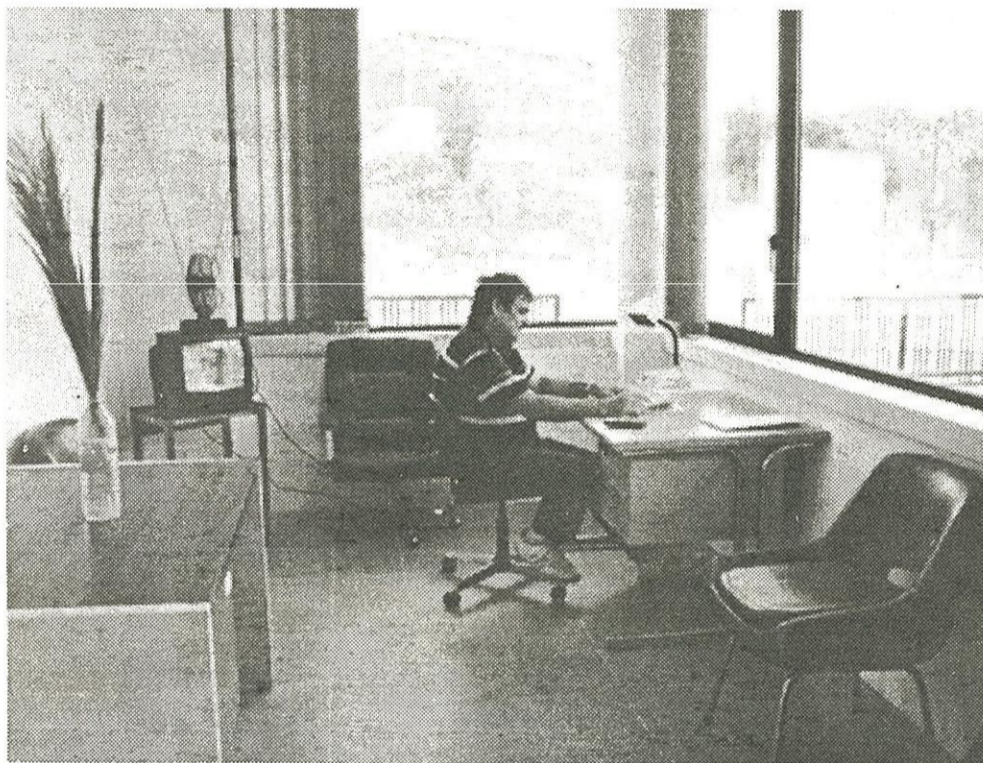


Frontaria da Sede

Fora da Sede não há grande dificuldade estacionamento e com a finaliza-

ção das vias de acesso ainda haverá mais espaço. Depois de se estar den-

tro do recinto a entrada na nova Sede faz-se por portas de abertura automática.



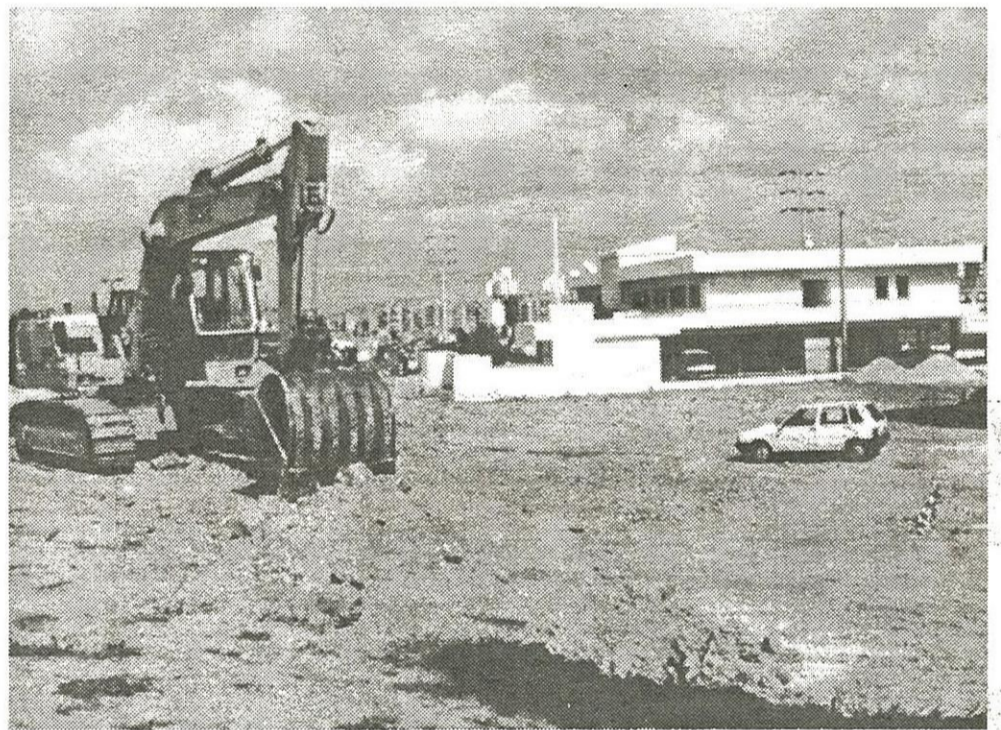
Portaria junto à rua

encostar à esquerda para se entrar na Avª. Dª Amélia., Sobre-se esta avenida, até quase junto ao cruzamento com a Avª Padre Cruz, cerca de cem metros antes do semáforos, contorna-se à direita para apanhar a via de acesso que está a ser acabada de construir pela CML, em frente é a nova

a apanhar a via de acesso à Sede.

Quem vier da linha de Sintra e utilizar o comboio, aconselhamos que vão até à estação de Entre-Campos que tem ligação directa com a rede do Metropolitano, neste apanhar a composição que segue para o Campo-Grande e aí apa-

reservado a visitas e a grandes deficientes. Podem estacionar-se mais cerca de 20 viaturas num outro parque situado nas traseiras do edifício e mais cerca de 10 num parque interior, onde os grandes deficientes podem entrar no elevador sem estarem expostos à chuva.



Obras de construção do acesso

## INFORMATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

### UM DESAFIO E UM APELO À MUDANÇA

António Neves

Quando estamos acerca de três semanas da inauguração da nova Sede Nacional é importante que alguns esclarecimentos sejam dados sobre a gestão e funcionalidade de tão grande, como necessário, empreendimento.

Pela nossa parte, tentaremos dar uma perspectiva do que virá a ser a informatização dos serviços e dos meios, bem como qual o impacto que tal medida terá no atendimento e prestação de serviços aos sócios, na optimização e rentabilização dos serviços internos e inter-delegações.

O plano de informatização da A.D.F.A., coordenado pelo Gabinete de Informática, divide-se em 3

fases fundamentais, a saber:

- 1 Fase-Implementação dos meios, HardWare e SoftWare, na sede.
- 2 Fase-Implementação dos meios, HardWare e SoftWare, nas delegações.
- 3 Fase-Implementação dos meios de comunicação de dados e teleprocessamento inter-delegações.

Como é óbvio, para além dos investimentos já feitos e a fazer, na aquisição de equipamentos e aplicações, há uma área que não pode ser olvidada e na qual deverá recair o nosso maior esforço de investimento: A formação e preparação dos utilizadores.

Efectivamente, não basta ter uma sede nova, muitos computadores e excelentes condições de trabalho. As óptimas condições agora criadas exigem de todos nós e dos trabalhadores em particular uma resposta de igual dimensão, traduzida num renovar de mentalidades, de métodos e processos de trabalho e numa grande motivação para a modernidade e recurso às novas tecnologias. O Gab. Info. estará atento, procurando proporcionar as acções de formação convenientes e facultando a todos os interessados o apoio possível bem como o recurso às bibliotecas de SoftWare e de manuais técnicos.

Falemos então das diferentes fases da informatização

Os onze departamentos e serviços em funcionamento na sede ficarão ligados entre si por uma rede local conectando 20 postos de trabalho e 14 impressoras. A rede escolhida e já instalada, é uma NOVELL 3.11 e a sua gestão é feita através de um "server" dedicado utilizando como sistema operativo o DOS 5.0. Este computador é um potente 486DX2/66Mhz, com arquitectura EISA estando dotado com um disco de 528Mb.

Para além dos programas de gestão e utilitários que irão ficar instalados no computador central, acessíveis por todos os postos da rede, está o Gab. Info. a desenvolver uma aplicação de gestão integrada de sócios que se espera esteja operacional a curto pra-

zo. Este programa, desenvolvido em CLIPPER 5.2 permitirá a todos os serviços o acesso condicionado aos dados referentes a sócios e nas matérias que lhe digam respeito.

Depois de concluído e de devidamente testado e experimentado, este programa será instalado em todas as delegações.

No que diz respeito à segunda fase, torna-se necessário que haja um bom entendimento e uma convergência de esforços entre os responsáveis das delegações e a D.C., de forma a que os equipamentos e os meios a utilizar, obedeçam a critérios de selecção e uniformidade definidos pelo Gab. Info..

Por fim, cumpridas as fases anteriores, todas as delegações ficarão interligadas por MODEM'S o que irá permitir a rápida comunicação e troca de

informação e dados. Com esta rede montada será fácil e rápido dar resposta a todo o tipo de solicitações, tais como: legislação, documentação, dados sobre novos sócios, consultas a ficheiros gerais ou parciais, etc.. Naturalmente que os aspectos da segurança dos meios e da informação não serão esquecidos e neles se incluem os diferentes níveis de acesso à informação a atribuir aos trabalhadores e responsáveis dos departamentos.

Ao Gab. Info. compete ser o motor de todo este projecto, apoiando as diferentes áreas de trabalho e desenvolvendo novos programas e aplicações que contribuam para a projecção de um imagem da A.D.F.A. que se pretende moderna, actuante e dinâmica.

Saibamos todos corresponder ao desafio.